

Revista ADVENTISTA

Quer Deus dizer o que diz?

Não podemos esperar até ser tarde para o compreendermos...



Pense...

Perante a crise económica e social que vivemos actualmente, lembramos, para nosso conforto, alguns pensamentos, escritos pelo apóstolo Paulo.

Diz ele:

“Que diremos disto?

Se Deus está por nós, quem poderá estar contra nós?

Ele, que não nos recusou o Seu próprio Filho,

mas O ofereceu por todos nós,

como é que não nos dará tudo com o Seu Filho?

... Quem nos poderá separar do amor de Cristo?

O sofrimento, as dificuldades,

a perseguição, a fome,

a pobreza, os perigos, a morte?

Como diz a Sagrada Escritura:

Por causa de ti,

estamos expostos à morte todos os dias;

Tratam-nos como ovelhas para o matadouro.

Mas, em tudo isto, nós saímos mais do que vencedores,

por meio d'Aquele que nos amou.

Com efeito, eu tenho a certeza de que não há nada que possa separar-nos do amor de Deus:

nem a morte, nem a vida;

nem os anjos ou outras forças ou

poderes espirituais;

nem o presente, nem o futuro;

nem as forças do alto, nem as do abismo.

Não há nada nem ninguém

que possa separar-nos do amor que Deus,

nos deu a conhecer

por nosso Senhor Jesus Cristo.”

Romanos 8:31-39, BN

DIAS E OFERTAS ESPECIAIS: MARÇO

- Semana de Oração JA 7 – 14
- Dia da Juventude Adventista Mundial – Oferta SVA – Oferta da Divisão 14
- Dia Internacional de Oração das Mulheres
- Oferta Especial do 13º Sábado: Divisão Sul da Ásia-Pacífico

ACTIVIDADES ESPECIAIS NO MÊS DE ABRIL 2009

- Encontros Regionais de Anciãos 5
- Acampamentos Regionais 9 – 12
- Dia da Educação 18
- Formação JA para pastores – Costa de Lavos 19 – 24
- Dia das Publicações – Igreja de Coimbra 25

“TEMPO DE ESPERANÇA” INTEGRADO NO PROGRAMA “A FÉ DOS HOMENS”

No programa da RTP2 “Fé dos Homens”, com transmissão diária de Segunda a Sexta-feira, às 18h00, a Igreja Adventista terá um espaço nas seguintes datas:

- Quarta-feira, 4 de Março
- Segunda-feira, 16 de Março

PROGRAMA “CAMINHOS” – RTP2 – 09:00

- Domingo, 29 de Março

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

Este mês, vamos orar pelos planos e necessidades dos seguintes campos e instituições da nossa Divisão:

- 02/03 – 06/03 Associação da Munténia (RU)
- 09/03 – 13/03 Associação da Suíça Alemã (SU)
- 16/03 – 20/03 Instituto Teológico Adventista da Roménia “Cernica” (RU)
- 23/03 – 27/03 Associação da Boémia (CSU)
- 30/03 – 03/04 Associação da Baixa Saxónia (NGU)

Revista ADVENTISTA

ÍNDICE

- 2 Pense...**
- 3 Memo/Comunicação/ Comunidade de Oração/ Anúncio**
- 4 Página do Leitor**
Deus...
- 5 Editorial**
“Brilhemos Cada Vez Mais”
- 6 Artigo de Fundo**
Quer Deus Dizer o que Diz?
- 9 Evangelismo**
Mudando Vidas
Uma Palavra de Cada Vez
- 12 Igreja**
Uma Igreja Dinâmica para Tempos Difíceis
- 15 Ciência e Religião**
Surpreendidos pela Ciência
- 18 Teologia**
Como é Deus realmente?
- 20 Vida Cristã**
As Linhas Estão Abertas
Agora Mesmo!
- 22 Bíblia**
Perfume da Montanha
- 26 Anúncios UPASD**
- 27 A Igreja em Acção**
- 28 A Igreja no Mundo**
- 30 Devocional**
Andar na Luz
- 32 Publicações**
Convenção de Colportores
- 34 Ministérios da Criança**
“Dá-me de Beber!”
- 35 Reflexão**
Liberdade e Lei

ENCONTROS REGIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS
28 DE MARÇO DE 2009
15H30

RE NORTE CAOD
“Diferenciando as teorias da origem do Universo das teorias da origem da vida”
dinizadores:
Dr. Francislé Neri de Souza – Investigador da Universidade de Aveiro
Ana Monteiro – Estudante Universitária de Análises Clínicas

RE CENTRO IGREJA ASD DE COIMBRA
“Comparação entre as visões de Ellen White e outras aparições.”
dinizador:
Pr. Teófilo Ferreira

RE LISBOA E VALE DO TEJO IGREJA ASD DE LISBOA CENTRAL
“A Matemática Divina”
dinizador:
Dr. Luis Moreira – Professor Universitário

RE SUL AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE FARO
“O Dúbia: perspectivas bíblicas e científicas”
dinizador:
Pr. Rui Bastos

Destinado a Pré-Universitários, Universitários, Licenciados, Mestres e Doutores

Associação de Universitários Adventistas
Departamento de Educação UPASD

Revista ADVENTISTA

"Eis que cedo venbo"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve volta.

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S.A.

Director: José Eduardo Teixeira
Coordenador Editorial: Manuel Ferro
Chefe de Redacção: Paulo Sérgio Macedo
Colaboradores de Redacção: Ernesto Ferreira e Paulo Sérgio Macedo.
Programação Visual e Diagramação: Marra Rodrigues Pereira

São bem-vindos todos os manuscritos, mesmo os não solicitados, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e morada do autor bem como o número de telefone e fax, se for o caso. Se forem enviadas fotos, elas só serão devolvidas em caso de pedido expresso, senão ficam a fazer parte do arquivo da Publicadora SerVir.
E-mail: revista.adventista@pservir.pt

Proprietária e Editora:
 Publicadora SerVir, S.A.
 R. da Serra, 1 Sabugo
 2715-398 Almargem do Bispo
 Tel. 219 626 200 – Fax 219 626 201
Director Comercial: Enoque Pinto
Controlo de Assinantes:
 (Assinaturas, Facturação e Alteração de Moradas)
 Responsável: Paula Raimundo
 R. da Serra, 1 / Sabugo
 2715-398 Almargem do Bispo
 Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202
Expedição e Armazém:
 R. da Serra, 1 / Sabugo
 2715-398 Almargem do Bispo
 Tel. 219 626 200 - Fax 219 626 202

Impressão e Acabamento:
 Tipografia Rolo & Filhos II, S.A.
 Tiragem: 1800 exemplares
 Depósito Legal N° 1834/83
Preço: Número Avulso: €1.70
 Assinatura Anual: €17.00

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E.R.C. –
 DR 8/99 artº 12º N° 1a
 ISSN 1646-1886

Ano 60 – N° 742 / MARÇO 2009



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

LARA VARANDAS

As Vozes da Igreja

DEUS...

Invoca-O, quando te sentires cansado
 E de ti se apoderar o desalento.
 Invoca-O, com fervor, em todos os momentos,
 Mesmo que no teu caminho tenhas errado!

Invoca-O, ainda que, desapontado,
 A tua vida não passe de um tormento.
 Invoca-O, também, quando, sem alento,
 Te julgares só, abandonado!

Invoca-O, mesmo que duvidando
 Da Sua ajuda, que estás esperando...
 Mesmo que não saibas mais o que fazer!

Invoca o teu Deus,
 o teu melhor Amigo...
 E ao teu lado Ele andarás
 Ajudando-te a todos
 os males vencer!

*Idla Babet
 Santa Comba Dão*

Enviar para:

Revista Adventista (A/C Lara Varandas)
 Publicadora SerVir, S.A.
 Rua da Serra, 1
 Sabugo
 2715-398 Almargem do Bispo

ou para: lara.pservir@sapo.pt

*Lara Varandas
 Redactora da Publicadora SerVir*

Newbold oferece muitos tipos de programas

Um Semestre e Escola de Verão:
 Língua Inglesa
 Curso de Verão de Inglês

Cursos em Tempo Parcial:
 Newbold na Cidade

Cursos de Um Ano:
 Língua Inglesa
 Licenciatura em Teologia
 Experiência Newbold
 Ciências Sociais
 Adoração e Música
 Liderança jovem
 Ano universitário em Inglaterra

Cursos de Graduação (Licenciaturas):
 BA (Hons)/BS Business Management
 BS Diversity Studies
 Bachelor of Divinity (Hons)

Cursos de Pós-Graduação (Mestrados/Doutoramentos):
 Master of Arts (Teologia) (MA)
 Master of Ministry (Mmin)
 Master of Philosophy (Mphil)
 Doctor of Ministry (Dmin)
 Doctor of Philosophy (PhD)

Contacto:
Recruitment Office (Secretaria)
Newbold College
St Marks Road
Bracknell, Berkshire, RG42 4AN
UK

Email: info@newbold.ac.uk
Telephone: +44 1344 407421
Fax: +44 1344 407405
www.newbold.ac.uk

ESTUDE EM NEWBOLD

NEWBOLD
 COLLEGE a mind-opening experience



UNIVERSITY OF WALES
 LAMPETER

Accredited by the
BRITISH COUNCIL

Andrews University

COLUMBIA UNION COLLEGE
 Gateway to Service

“Brilhemos Cada Vez Mais”

A 7 de Fevereiro, realizaram-se, nas Regiões Eclesiásticas do Continente, as habituais jornadas JA, sob o tema “Brilhemos Cada Vez Mais”. Louvo ao Senhor por os dirigentes da juventude terem escolhido este tema, mostrando que o seu objectivo não é o entretenimento, mas sim um chamado à reflexão séria, a um exame introspectivo, e a aceitar desafios para uma mudança de vida em muitas áreas.

Fomos habituados a ver os membros adultos, os de maior experiência, a traçarem as linhas orientadoras da Igreja, em geral. Nestes últimos anos temos testemunhado uma ainda tímida, mas crescente e qualitativa intervenção dos jovens. Aqueles que estão mais atentos e que têm tido a oportunidade de lidar com esses mesmos jovens, certamente que ficam positivamente surpreendidos por sentirem que existe ali um “vulcão” em ebulição, ansiando, não por uma mudança de comportamentos a nível externo, mas sim por uma mudança genuína que brote do interior.

Queridos Jovens, incentivo-vos a continuar nesse caminho, nunca esquecendo que, para atingirem a estatura de Cristo e serem verdadeiras luzes no mundo, necessitam de estar imbuídos dos princípios do Céu. Para isso, terão de contemplar Cristo diariamente.

“Os seguidores de Cristo não necessitam de procurar brilhar. Se contemplarem continuamente a vida de Cristo, serão transformados na mente e no coração, à mesma imagem. Então hão-de brilhar sem qualquer tentativa superficial. O Senhor não requer nenhuma exibição de bondade. Na dádiva do Seu Filho, tomou providências para que a nossa vida interior seja imbuída dos princípios do Céu. É o apoderar-nos dessa providência que levará à manifestação de Cristo perante o mundo. Quando o povo de Deus experimenta o novo nascimento, a sua honestidade, rectidão, fidelidade e firmeza de princípios serão infalivelmente reveladas”. (Cons. aos Pais, Prof. e Est., pág. 251)

Quanto mais cultivarem estas características de Deus, mais brilhante será a vossa luz. Aos dirigentes e irmãos mais experientes digo que a escolha deste e doutros temas similares

é a prova real desse profundo anseio, mas nós, membros de mais experiência, temos uma missão a cumprir: é a missão de estarmos atentos e disponíveis para colaborar com eles, permanecendo assim no nosso posto. “O futuro da sociedade será determinado pela juventude de hoje. Satanás está a fazer esforços ardorosos e persistentes a fim de corromper a mente e depreciar o carácter de todo o jovem; e ficaremos nós, que temos mais experiência, como meros espectadores, vendo-o cumprir o seu propósito sem qualquer impedimento?”

Permaneçamos no nosso posto, prontos a todo o momento para trabalhar em prol desses jovens e, mediante o auxílio de Deus, arredá-los do abismo da perdição. Na parábola, enquanto os homens dormiam, o inimigo semeou joio; e enquanto vós, meus irmãos e irmãs, vos encontráeis inconscientes da obra de Satanás, está ele a reunir sob a sua bandeira um exército de jovens; e ele exulta, pois por meio deles prossegue com a sua luta contra Deus”. (Fundamentos da Educação Cristã, pág. 90)

Dentro de alguns dias teremos a semana de oração JA.

A nossa presença nessas reuniões será um sinal claro do valor que lhes atribuímos e da confiança que depositamos neles.

A união da experiência com a força, dedicação e vontade dos jovens, é uma arma que o Senhor se deleitará em potencializar para o cumprimento da missão e para fortalecer a bem-aventurada esperança do retorno do Senhor Jesus.

“Quem é fraco e inexperiente, embora seja débil, pode ser fortalecido pelos mais esperançosos e pelos de experiência amadurecida. Conquanto seja o menor de todos, ele é uma pedra que deve brilhar no edifício. É um membro vital do corpo organizado, unido a Cristo, a cabeça viva, e, por Seu intermédio, identificado com todas as excelências do carácter de Cristo, de modo que o Salvador não se envergonhe de lhe chamar irmão”. (Mens. Escolhidas, Vol. 3, p. 16) ■



Pr. José Eduardo Teixeira
Presidente da União
Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Quer Deus dizer o que diz?

Não podemos esperar até ser tarde para o compreendermos...

Sam Belony

Imaginem que estão a tentar explicar o conceito de Internet a uma pulga.

Colocam a vossa minúscula amiga num pedestal, dirigem para ela o mais poderoso, o mais caro dos microscópios, e aproximam a imagem, de maneira a terem uma boa visão do seu rosto e das suas pernas minúsculas. Em frente dela colocam um computador de última geração – o mais rápido e o mais sofisticado que se possa comprar – e começam a árdua tarefa de ensinar a essa pulga como entrar na World Wide Web.

Passam meses, até mesmo anos, a tentar pacientemente conseguir que a pulga navegue na rede, e ficam frustrados porque ela não consegue. É uma pulga genial, caramba! Tem um doutorado em filosofia da pulga. É a inventora da física quântica pulgar, a desenhadora do veículo para pulgas mais rápido do mercado e pioneira da moderna ciência das pulgas. No entanto, a pulga simplesmente não consegue entender a noção da Internet! A vossa filha de quatro anos de idade, a quem nunca ensinaram nada sobre computadores, navega na rede à vontade! Porque é que esta pulga genial não consegue?

Depois de anos desperdiçados no projecto, descobrem a dura verdade de que, apesar de todo o seu engenho no reino das pulgas, a vossa pequena amiga nunca será capaz de entender os conceitos humanos. Porquê? Porque não está devidamente equipada para processar informações tão poderosas.

Filosofia de pulga

A ilustração acima não se aplica totalmente, claro – na verdade, somos criados à imagem de Deus e não estamos para Ele como as pulgas estão para nós. Depois desta explicação, deixem-me continuar com a minha analogia.

Vivemos numa sociedade repleta de espertas e inteligentes pulgas filósofas!

Nascidas num minúsculo planeta, possuindo mentes limitadas pelas leis da Natureza, encaram todas as situações com a lógica humana, avaliando o que as rodeia com base no que os olhos podem ver, no que pode ser demonstrado num laboratório. Precisam de explicações matemáticas e científicas, de testes de validação, de descobertas feitas pelos seus cientistas, de instruções vindas dos seus médicos.



Um mundo criado em seis dias literais? Absurdo! Um homem que anda sobre as águas? Ridículo! Cinco mil homens, mais as mulheres e as crianças alimentados com cinco pães e dois peixes? Disparatado! Dividir o mar em dois com um cajado? Impossível! Devolver a vida a um homem morto? Nem pensar! Mas será que podemos criticá-los?

Como Ellen White observou: “É uma lei do espírito humano que somos transformados pela contemplação. O homem não se elevará acima das suas concepções sobre a verdade, pureza e santidade. Se a mente não é levada a ultrapassar o nível da humanidade, se não é inspirada pela fé para contemplar a sabedoria e o amor infinitos, o homem estará constantemente a afundar-se, cada vez mais.” (*Patriarcas e Profetas*, ed. Publ. Servir, pág. 70) “Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra”, diz Isaías, “assim são os meus [de Deus] caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus [de Deus] pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isa. 55:9).

Isso significa que somos incapazes de sondar a profundidade de Deus. No entanto, a nossa geração ousa desafiá-l’O.

Não somos os primeiros

Certamente não somos a primeira geração a pensar que pode desafiar a autoridade de Deus. Geração após geração dos filhos de Adão fizeram frente ao Criador, ousadamente declarando na Sua cara: “Estás a fazer *bluff*!”

Foi nos dias de Noé, com a humanidade ainda na sua infância. Homens e mulheres fortes, de estatura gigantesca e conhecidos pela sua sabedoria,



As pessoas que tinham visto as ameaças de Deus como bluff acabaram por compreender que, embora fosse amoroso e paciente, Deus quer dizer o que diz.

povoavam a terra, cometendo todos os crimes que possamos imaginar. “E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração” (Gén. 6:5, 6).

Os seres humanos tinham descido tão baixo, o seu comportamento estava tão longe do ideal, que Deus lamentou tê-los criado. Por isso, disse o Senhor: “Destruirei de sobre a face da terra, o homem que criei” (Gén. 6:7).

Mas querendo, apesar de tudo, preservar a raça humana, Deus escolheu um homem que Ele considerava justo, e ordenou-lhe que construísse um barco enorme, enquanto pregava o arrependimento ao mundo. Aqueles que cressem e se arrependessem entrariam no barco e seriam preservados quando viesse o dilúvio.

Mas havia um problema. Noé, o mensageiro de Deus, com 480 anos de idade, declarava que a água viria do céu, e nunca tinha caído chuva antes! (*Idem*, pág. 73) A chuva devia ser contrária às leis da Natureza! A afirmação de Noé parecia impossível, irreal, impraticável.

As multidões troçaram. Noé era um lunático, pensavam eles. E se Noé estava a falar em nome de Deus, então Deus estava a fazer *bluff*.

Durante 120 anos Noé pregou, e durante 120 anos as pessoas ridicularizaram-no. Vinham de todos os lados para ver o estranho barco construído em terra seca, sem nenhuma água por perto. Os turistas visitavam o estaleiro; as crianças eram levadas ali em viagens de estudo; os habitantes do lugar iam ali diariamente para se divertirem.

Mas, quando o barco ficou terminado, algo estranho e assustador começou a acontecer. Animais de todas as espécies começaram a entrar nele. Aves de todos os tipos e



tamanhos, escurecendo os céus, dirigiam-se a ele. Noé e a sua família entraram; a enorme porta foi fechada; e, passados oito dias, nuvens escuras começaram a pairar sobre a terra. O estrondo dos trovões ecoava pelos céus, os relâmpagos ziguezagueavam e, pela primeira vez na história do mundo, a água caiu dos céus.

As águas tumultuosas destruíram tudo à sua passagem, lançando grandes rochas pelo ar. Estruturas de vários andares ruíram. Animais possantes foram arrastados pela corrente. Não havia nenhum lugar para se esconderem, nenhum refúgio para se protegerem do juízo de Deus.

Deus quer dizer o que diz

As pessoas que tinham visto as ameaças de Deus como *bluff* acabaram por compreender que, embora fosse amoroso e paciente, Deus quer dizer o que diz.

A tempestade foi tão terrível que o próprio diabo temeu pela sua vida, escreveu Ellen White (*Idem*, pág. 76). Pensem bem: O Senhor pronuncia o Seu juízo, e a figura mais pomposa e maligna de todos os tempos – o maior terrorista de todos, com milhares de anos de experiência em arruinar vidas – fica petrificado e impotente, abalado até ao fundo da sua alma!

Anjos mais poderosos do que o diabo curvam-se diante de Deus e cobrem o seu rosto, protegendo-se por temor de que a Sua luz eterna os destrua. Mas os seres humanos – simples mortais, feitos de barro, frágeis e sujeitos às doenças e à morte – têm a audácia de se levantarem contra Deus e de tentarem dizer-Lhe que está a fazer *bluff*, como que ousando desafiar-Lhe a fazer aquilo que diz!

Hoje, muitas pessoas sentem orgulho na sua imoralidade. Elas emolduram os seus pecados e mostram-nos como cartões de identidade. Proclamam-nos nos grandes quadros de anúncios junto às estradas, para que todos os vejam, andam com cartazes nas ruas, protestam na televisão nacional. Louvam-se aqueles que são imorais, fazem-se filmes sobre eles, são eleitos como membros do governo e dirigentes religiosos e são aprovadas leis a seu favor. Desafiamos Deus de todas as maneiras possíveis. Somos preconceituosos, orgulhosos,

ímpios, arrogantes, irreverentes, maus, brutais, traiçoeiros, egoístas, amantes dos prazeres e do dinheiro – e orgulhamo-nos de tudo isso!

Descrevendo a nossa situação, Paulo diz: “Estando cheios de toda a iniquidade... Sendo murmuradores, detractores, ... néscios, infíéis nos contratos, ... os quais, conhecendo a justiça de Deus, que são dignos de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem” (Rom. 1:29-32).

A lei de Deus condena o nosso estilo de vida libertino, mas nós já não lhe damos importância. “Deus é amor”, dizemos nós. “Ele não vai julgar-nos. Está só a fazer *bluff*.” Assim, continuamos a pregar bênçãos e prosperidade, apesar do nosso estilo de vida decadente. Mas Deus ter uma natureza amorosa não quer dizer que nós possamos pecar com impunidade (ver Sal. 59:7, 8).

Mas...

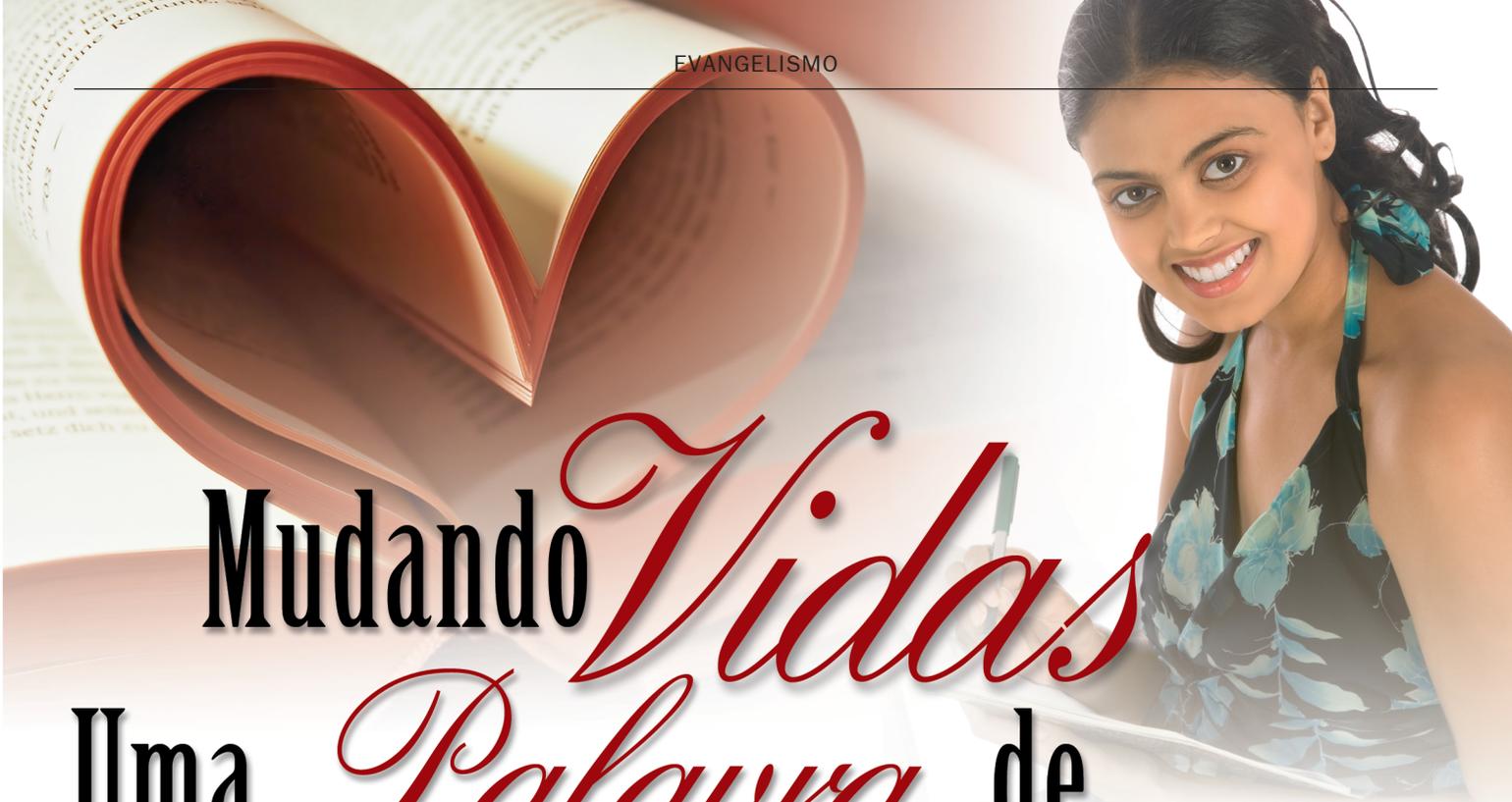
Não me interpretem mal. O nosso Criador não é vingativo. Pelo contrário, Deus é tão compassivo, tão amoroso que o mais cruel criminoso de todos os tempos pode ser imediatamente perdoado se, simplesmente, pedir sinceramente perdão. Deus está pronto a limpar completamente a nossa ardósia num abrir e fechar de olhos, independentemente da quantidade de sofrimento que já Lhe causámos. “Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva; converteí-vos, converteí-vos dos vossos maus caminhos...” (Eze. 33:11).

Deus pede-nos “Vinde, então, e arguí-me”. “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” (Isa. 1:18). Mas Ele não pode permitir que o mal exista para sempre. Num dado momento, Ele tem que intervir e pôr as coisas em ordem – não porque seja vingativo, mas precisamente porque Ele é amoroso, compassivo. Ele quer que os Seus filhos tenham uma vida eterna, em paz e felicidade. E para que isso aconteça, o amor tem de triunfar e o mal tem de terminar.

Pode parecer que Deus retarda o Seu juízo, mas apenas está a ser paciente por amor a nós (2 Ped. 3:9). Que não estejamos entre aqueles que pensam que Ele está a fazer *bluff*. Enquanto estamos ocupados a construir a nossa casa e a nossa fortuna neste mundo, pode vir uma repentina destruição, e não haverá ninguém que nos salve – nem a Natureza, nem a nossa sabedoria, nem os nossos líderes políticos, nem os nossos simpatizantes. Não podemos esperar até ser demasiado tarde para compreendermos uma verdade crucial: Deus não faz *bluff*! ■

Sam Belony
Membro da IASD de Newark, New Jersey





Mudando *Vidas* Uma *Palavra* de Cada Vez

Sandra Blackmer

O programa de alfabetização partilha vida para o dia-a-dia e para a eternidade.

A felicidade no coração de Mana Mali era tão intensa que ela pensava que ia explodir. Mal podia acreditar na sua sorte, e lutava para refrear o riso enquanto imaginava o ar de alegria que sabia que veria no rosto do marido quando chegasse a casa nessa noite. “Consegui! Realmente consegui!” cantarolava Mana para si mesma. “Terminei o curso! Aprendi a ler, a escrever e a fazer contas! A minha família vai ficar muito orgulhosa de mim.”

Dado que Mana e o marido ganham a vida a pescar e a vender peixe, saber contar correctamente o dinheiro que lhe dão é muito importante para o seu negócio. No entanto, antes de Mana frequentar as aulas de alfabetização, ela dependia de outras pessoas para lhe contarem o dinheiro. Nunca sabia se o que lhe diziam era verdade, se estava a ser enganada ou não. Mas agora, as coisas são diferentes. Ela sabe ler e fazer contas sozinha.

“Decidi mandar os meus filhos à escola, custe o que custar”, diz Mana. “Sem educação, este mundo é muito sombrio.”

Mana é uma das 144 mulheres que vivem na região de Bengala Ocidental do sudeste indiano que recentemente terminou um programa de alfabetização desenvolvido pelo Departamento dos Ministérios da Mulher da Divisão do Sul

da Ásia. Era o dia da graduação para aquelas que tinham fielmente frequentado as aulas de duas horas, cinco dias por semana, e a directora do Departamento dos Ministérios da Mulher, Hepzibah Kore, entregou um certificado de finalização assim como uma Bíblia, com a sua pasta, a cada graduando, incluindo a Mana.

Kore entende a importância da ocasião, a diferença dramática que saber ler e escrever fará na vida destas mulheres. E o mais importante é que elas também aprenderam acerca de Jesus – quem é Ele e o amor que tem por elas. As Bíblias que as mulheres seguravam firmemente nas mãos ou que apertavam contra o peito vão recordar-lhes continuamente o seu amoroso Salvador.

“As pessoas não conseguem ler a Bíblia se não souberem ler”, disse Kore. “Estas aulas dão-lhes confiança, e elas começam a procurar novos significados para a sua vida.”

Partindo da estaca zero

Segundo dados estatísticos mundiais, apenas 48% das mulheres indianas com mais de 15 anos de idade sabem ler e escrever, comparadas com 73% dos homens. Esta elevada taxa de analfabetismo entre as mulheres atormentava a mente de Kore, e ela sentia-se impelida a fazer alguma coisa

para mudar essa estatística angustiante e a vida das mulheres envolvidas nela.

“A diferença que saber ler e escrever faz na vida das mulheres da Índia é dramática”, explica Kore. “Muda tudo para elas.”

Usando métodos simples, como pequenas pedras de ardósia e pedaços de giz, Kore iniciou um projecto em 2001 para ensinar mulheres na Índia a ler. O lema que ela adoptou para esse programa foi “Nunca é tarde para aprender”, porque não só mulheres jovens, mas também muitas mais velhas, estão a tirar partido desta oportunidade. Até agora, mais de 10 000 pessoas – sobretudo mulheres, mas também alguns homens – aprenderam a ler através deste programa. Foram beneficiados alunos vindos de outros ramos cristãos, assim como muçulmanos e hindus. Centenas de pessoas chegaram a conhecer Jesus e a aceitá-lo como seu Salvador.

Como funciona?

Actualmente, a Divisão estabeleceu 200 centros de aprendizagem em seis províncias da região sudeste da Índia. A maioria estão localizados em aldeias afastadas. Cerca de 20 alunos, com 15 anos ou mais, frequentam cada centro de alfabetização.

As salas de aula são geralmente pequenas, sem cadeiras para se sentarem, sem mesas e com muito pouco espaço até para se sentarem, de pernas cruzadas, no chão – mas as mulheres não se queixam. Dizem a Kore que se sentem muito felizes por terem esta oportunidade de aprender.

Antes de instalar um centro, os directores do Departamento dos Ministérios da Mulher das várias regiões, entram em contacto com os dirigentes das aldeias e pedem autorização para darem aulas, especialmente porque os livros de texto usados são baseados na Bíblia. Raramente recebem uma negativa. Kore, com a ajuda da Fundação para a Alfabetização da Índia, uma organização cristã com sede em Madras, arranja e treina um professor, ou animador, para cada centro, assim como

um supervisor, que ‘fiscaliza’ cinco centros. Os Ministérios da Mulher pagam aos animadores uma pequena quantia mensal de 13 dólares pelo seu trabalho, e aos supervisores 25 dólares.

Os instrutores ensinam a alfabetização básica – leitura, escrita e aritmética – mas as mudanças que essa aprendizagem produz na vida dos alunos são notáveis.

Melhor qualidade de vida

Quando as mulheres aprendem a ler e a escrever tomam consciência dos seus direitos legais e sociais, as suas capacidades para ganhar dinheiro aumentam, e ganham voz nos assuntos da família e da comunidade. Estas capacidades elevam muito a sua posição tanto no seio da família como da sociedade, e geram um nível de respeito muito mais alto.

“Um ditado popular na Índia diz que ‘se educarmos um homem, educamos uma pessoa, mas se educarmos uma mulher, educamos uma família’, porque as mulheres são quem se ocupa da família”, diz Kore. “Devido à alfabetização, não só se eleva o estatuto da mulher, mas também o de toda a sua família.”

A saúde da família melhora, porque as mulheres e mães podem explorar programas de cuidados de saúde disponíveis, como é o caso da vacinação para os seus filhos e do planeamento familiar. Podem preencher os impressos para terem uma pensão na velhice, e, dado que agora conseguem assinar o seu nome, podem receber mais rações de alimentos secos, concorrer a pequenos empréstimos do Estado e abrir a sua própria conta bancária. Têm mais oportunidades de trabalho, o que resulta num nível de vida melhor. Aprendem a administrar as suas finanças pessoais e podem ajudar os filhos nos seus trabalhos escolares, e assim são mais valorizadas pelos filhos, pelos maridos e pelos outros na comunidade. Só o serem capazes de ler os letreiros dos autocarros, o que lhes permite viajarem livremente de uma aldeia para outra, aumenta grandemente a sua qualidade de vida.

Segundo o site do Hunger Project na Internet, a educação faz uma grande diferença para as mulheres na Índia. Por cada ano que as meninas vão à escola para além da quarta classe, diz o site, o tamanho da família reduz-se 20%, a taxa de mortalidade infantil cai 10% e os salários aumentam 20%.

A história de uma mulher

Uma mulher de 45 anos, que estava a frequentar as aulas de alfabetização, deu as suas poupanças ao marido e pediu-lhe para comprar um certo bocado de terra e de o registar em nome dela. Mas quando viu os documentos, ficou chocado por ver que, em vez do registo estar feito em seu nome, estava feito no nome do sogro.

“Ela tomou conhecimento disso porque agora sabia ler os documentos”, explica Kore. “O marido ficou muito surpreendido com a sua nova capacidade, mas, em vez de ficar zangado, sentiu-se orgulhoso do que ela conseguia fazer.”

O marido acabou por registar a terra no nome dela.

Lições práticas

Os professores não negligenciam o lado prático da vida. Dão aos alunos informação sobre higiene pessoal e ambiental, nutrição, uso da água, prevenção e remédios para problemas vulgares de saúde, saúde das mulheres e efeitos perniciosos do álcool e do tabaco. Também despertam a consciência das mulheres para o problema da sida e para os cuidados infantis.

O Departamento dos Ministérios da Mulher da Divisão do Sul da Ásia, com o apoio do Departamento dos Ministérios da Mulher da Conferência Geral, criou um programa para ajudar as mulheres a aprenderem uma profissão. Doações financeiras proporcionam dinheiro para empréstimos a graduados dos programas de alfabetização, empréstimos esses destinados a adquirir equipamentos, como máquinas de costura, com as quais elas aprendem a fazer e reparar roupas. Outras compram teares, de maneira a poderem fazer e vender tecidos. Esses negócios caseiros aumentam os ingressos da família e elevam o seu nível de vida.

“O programa de alfabetização na Índia é uma maneira de alcançarmos a comunidade com o amor de Deus”, diz Heather-Dawn Small, directora do Departamento dos Ministérios da Mulher da Conferência Geral. “O programa responde a uma necessidade, porque, quando as pessoas aprendem a ler, conseguem ajudar melhor as suas famílias, põem comida na mesa, vestem os filhos e, o mais importante, conseguem ler a Bíblia e trazer para o seio da sua família a alegria de conhecer Deus.”

Apoio da Igreja mundial

O programa mundial de recolha de fundos da Igreja Adventista *Esperança para a Humanidade*, a antiga Campanha das Missões, tem estado associado à Divisão do Sul da Ásia desde praticamente o início do programa de alfabetização. *Esperança para a Humanidade* proporciona apoio financeiro assim como publicidade para despertar a atenção para o programa.

“Este projecto está a ter um tremendo impacto sobre as mulheres na Índia, tanto social como espiritualmente”, diz Maitland DiPinto, director da *Esperança para a Humanidade*, na Conferência Geral. “Ouço muitas histórias de mulheres que agora sabem ler as instruções num saco de adubo para cereais ou num medicamento para os filhos, ou ir a um banco e assinar realmente o seu nome, não pôr só a impressão digital que

podia ser muito embaraçosa e degradante para elas. A maior diferença reside na sua noção de auto-estima e de valor pessoal. Transforma a sua maneira de pensar e dá-lhes confiança.”

Ele acrescenta: “Quando as mães aprendem a ler, todos os indicadores da vida familiar sobem – a saúde, o nível de vida. E, o que é mais importante, todos os graduados recebem uma Bíblia, que agora podem ler, e não só as mulheres mas também as suas famílias ficam a conhecer Jesus e são baptizadas. Não somos capazes de avaliar a dramática diferença que algo que nos parece tão simples – saber ler – está a fazer na vida destas mulheres e na vida das suas famílias.”

“Como Adventistas, precisamos de nos perguntar a nós mesmos: ‘Ainda somos o povo do Livro?’ Se somos, então há poucos projectos mais importantes para nós do que estarmos envolvidos na capacitação de pessoas para poderem ler a Palavra de Deus por si mesmas. Como diz a irmã Hepzi, elas não podem ler a Bíblia se não souberem ler.”



“O programa responde a uma necessidade, porque, quando as pessoas aprendem a ler, conseguem ajudar melhor as suas famílias... e, o mais importante, conseguem ler a Bíblia e trazer para o seio da sua família a alegria de conhecer Deus.”

Resultados que mudam a vida

Durante uma viagem à Índia organizada pela *Esperança para a Humanidade* em 2007, o pastor Adventista Loren Seibold visitou alguns dos centros de alfabetização. Ele conta uma experiência que viveu num deles:

“No meu grupo havia uma pessoa idosa – com cabelo ralo, poucos dentes e um corpo muito frágil e debilitado. Com uma mão tremente e de sobrolho carregado, escrevia algumas letras na ardósia.

– O que é que a impediu de aprender a ler quando era jovem? – perguntei eu, através do tradutor. Ela disse: ‘A minha família era pobre. Casei aos 13 anos. Ninguém pensava que uma rapariga precisava de instrução.’

– De que maneira é que este curso a ajudou? – perguntei.

– Mudou a minha vida... Agora o meu marido e os meus filhos respeitam-me – disse ela. Sou uma esposa e mãe mais valiosa.”

Lições simples – ensinar mulheres a ler – estão a produzir efeitos extraordinários. ■

Sandra Blackmer
Editora Assistente da *Adventist Review*



JAN PAULSEN
 Presidente mundial
 da Igreja Adventista
 do Sétimo Dia

Uma Igreja Dinâmica para Tempos Difíceis

Quando estourou a notícia de uma crise económica mundial em Outubro de 2008, mais de trezentos membros da Comissão Executiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ao nível mundial, estavam reunidos em Manila, Filipinas, para discutir questões-chave da administração da Igreja. Jan Paulsen, presidente da Conferência Geral, sentou-se com o editor da Adventist World, Bill Knott, para falar sobre algumas das decisões de amplo alcance tomadas no Conselho Anual de 2008.

Bill Knott: Como é que explicaria a um membro vulgar, de uma igreja simples, o benefício que há para a Igreja em ter reuniões como o Conselho Anual 2008, fora da América do Norte?

Jan Paulsen: Enquanto estávamos reunidos em Manila, o mundo passava pelo que foi descrito como “colapso económico”. Obviamente, isso alcança todos – indivíduos, organizações e governos. Certamente, também somos atingidos como Igreja mundial. Diante desses factos, alguém pode dizer: “Para quê realizar um Conselho Anual fora da América do Norte, com todo o esforço e despesa extra que isso exige?”

Eu responderia: Esse é o preço para manter a família unida! Noventa e quatro por cento dos membros da nossa igreja vivem fora da América do Norte e, por isso, é muito importante que, quando os líderes se reúnem num conselho, a Igreja, em todo o mundo, tenha a sensação de estar no âmago do que está a acontecer; que seja parte do processo.

Temos, aproximadamente, 700 mil membros nas Filipinas. Temos universidades, hospitais e outras instituições por todo o país. A Igreja é muito conhecida pelos média seculares e pelo governo. Somos conhecidos pela quantidade e pelo nome. Cerca de catorze mil pessoas estiveram presentes no programa de Sábado, em Manila, e houve um maravilhoso

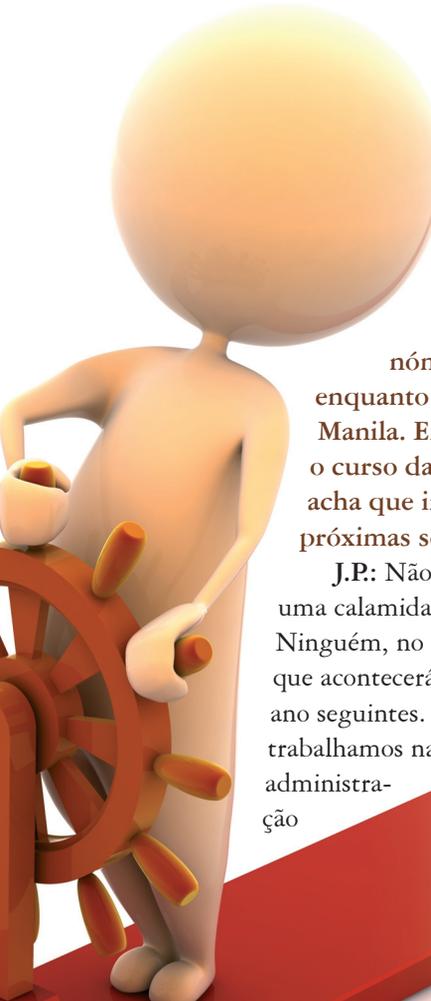
sentimento de confraternização e forte espírito de celebração.

Penso que é saudável para a liderança da Igreja mundial enfatizar

o carácter global da família da nossa Igreja, quando realizamos eventos deste tipo. Em décadas passadas, foram realizados conselhos anuais na América do Sul, América Central, Austrália, Europa e África. Ir para a Ásia, desta vez, foi oportuno.

B.K.: O senhor quer dizer que, às vezes, é necessária uma movimentação física para outro lugar, para que os membros da Igreja criam que também está atento aos problemas que existem fora da América do Norte?

J.P.: Sim, claro. A presença física faz toda a diferença. Por toda a Ásia, os membros viram que nós viemos e que “hastearmos a bandeira”. Isso foi muito importante para a Igreja



Adventista das Filipinas. Os membros sentiram-se felizes com a sua Igreja. Puderam celebrar a sua força e ser encorajados e motivados por ela.

B.K.: Já mencionou as notícias da crise económica global que rebentou enquanto estávamos reunidos em Manila. Em que medida isso afectou o curso das reuniões e como é que acha que influenciará a Igreja nas próximas semanas e meses?

J.P.: Não há previsões seguras para uma calamidade financeira como esta. Ninguém, no mercado secular, sabe o que acontecerá no dia, mês ou ano seguintes. Nós, que trabalhamos na administração

da Igreja, precisamos de perguntar: Qual será a nossa atitude como Igreja, em face de tais circunstâncias?

Como devemos votar um orçamento?

Os nossos orçamentos são baseados na fé, fidelidade nos dízimos e nas ofertas para as missões, que serão entregues pelos nossos membros em 2009. Não sobre o dinheiro que já temos no banco.

Fomos muito abençoados em anos anteriores, e isso deu-nos uma forte base para fazermos planos. Mas a incerteza do mercado financeiro actual é sem precedentes na história recente. Portanto, não devemos proceder como se nada tivesse acontecido. Quando apresentámos o orçamento no Conselho Anual, sugerimos à Comissão Administrativa da Conferência Geral que a comissão de operação interna tenha a autonomia para fazer ajustes ao orçamento, à medida que observarmos a evolução da economia global.

B.K.: Na sua opinião, como é que esses eventos podem afectar o funcionamento da Igreja em relação ao orçamento de 2009?

J.P.: Os membros da Igreja devem saber que seguiremos em frente, com cautela e prudência, enquanto esperamos uma definição mais clara do cenário económico. É importante que também saibam que essas circunstâncias afectarão

os recursos disponíveis para o funcionamento da nossa sede mundial. Restringiremos o nosso pessoal, deixando de preencher algumas vagas e estudaremos maneiras de reduzir despesas em outras áreas.

B.K.: Parece que o objectivo de manter uma flexibilidade financeira, a fim de lidar com a realidade económica actual, convergiu providencialmente com outra questão importante discutida no conselho anual: flexibilidade quanto à estrutura da Igreja.

J.P.: Sim, a Comissão dos Ministérios, Estruturas e Serviços apresentou o seu relatório final e duas recomendações importantes foram aprovadas, por unanimidade, pela Comissão Executiva no Conselho Anual. O que a Comissão Executiva está a dizer com essa recomendação é que somos uma comunidade global, dinâmica e em crescimento. Portanto, é justo perguntarmos, de vez em quando, qual é o caminho mais eficaz e mais adequado a ser seguido. Temos algumas formas e estruturas que foram desenvolvidas há décadas. Será ainda a maneira mais eficiente da Igreja cumprir a sua missão? Ou será que o simples crescimento da Igreja e a evolução da estrutura em que opera significam que é preciso racionalizar certos processos?

Nos últimos três anos, a comissão tem estudado essas questões. Os seus membros têm pesquisado uma vasta quantidade de informações e dados da Igreja em todas as partes do mundo. No Conselho Anual de 2007, adoptámos a primeira parte da recomendação da comissão, ao admitir o princípio da “flexibilidade”, dando à igreja local a capacidade de definir, dentro de certos limites, as estruturas administrativas que mais se adaptam às necessidades e circunstâncias específicas. Dissemos: “Deve prevalecer um elevado nível de confiança. Há situações em que devemos permitir que a igreja local decida qual é a melhor maneira de prosseguir com os nossos valores comuns, a nossa identidade e missão, dentro do seu próprio contexto.”

No último Conselho Anual, a comissão pediu para analisarmos, mais uma vez, o melhor método para definir, ao nível de Conferência Geral, os cargos e departamentos que servem a Igreja mundial. A comissão está a dizer: “Vamos expandir esse princípio de flexibilidade e confiança para que a Comissão Executiva da Igreja mundial, que se reúne no Conselho Anual, possa responder de forma dinâmica às realidades actuais, rever necessidades e responder rapidamente, se necessário, aos desafios.”

Assim, na assembleia da Conferência Geral, em 2010, solicitaremos que considerem a recomendação de permitir à Comissão Executiva maior responsabilidade interna. “O que será melhor para a nossa Igreja? Qual é o modo mais prudente e sensato de agir? Será que devemos continuar a fazer as coisas da mesma maneira, apenas porque é assim que sempre fizemos?”

É importante lembrar que, ao propor que alguma res-

responsabilidade seja delegada no Conselho Anual, não estamos a falar de um grupo pequeno e não representativo.

B.K.: Certamente não é uma comissão por telefone!

J.P.: Não, não! Estamos a falar de um grupo de mais ou menos trezentos líderes da Igreja, pastores da linha de frente e membros leigos da Igreja de cada parte do mundo, que se reúnem no conselho, todos os anos. Esse é um corpo especial, que pode ser menor em número em relação à assembleia, mas não menos representativo.

Com frequência, dizemos, e com razão, que quando a Igreja se reúne numa assembleia da Conferência Geral, Deus está presente, orientando a Sua Igreja. Mas acredito que isso também é verdade quando os delegados da assembleia decidem transferir algumas das suas responsabilidades.

B.K.: A bênção de Deus, a Sua presença entre o Seu povo, não termina no fim da assembleia.

J.P.: É verdade! Houve, ainda, uma segunda recomendação importante, feita pela comissão, e que foi adoptada no Conselho Anual: que a eleição dos directores-associados para os departamentos e ministérios da Conferência Geral ocorra



*... avancemos com
confiança para onde
o Senhor nos
guiar.*

no primeiro Conselho Anual, após a assembleia.

Qual é a vantagem disso? Já actuei duas vezes como presidente da comissão de nomeações da assembleia da Conferência Geral, e sei que é muita coisa – muita coisa – para ser resolvida em poucas horas. Nalguns casos, as coisas não são tão bem feitas como deveriam. Esse é um processo que, às vezes, levanta dúvidas. Se, porém, a recomendação da comissão for adoptada, isso permitirá que, em assembleias futuras, haja mais tempo para analisar, de modo mais deliberativo, a escolha das pessoas que serão votadas para dirigir os centros administrativos e a liderança dos departamentos.

Segundo, isso permite dois ou três meses para que os directores eleitos na assembleia pensem, consultem o presidente e a administração, sobre como compor a sua equipa. Além disso, disse publicamente em Manila que a comissão de nomeações do Conselho Anual, incumbida de nomear candidatos para os departamentos, deve ser composta de tal modo que reflecta adequadamente a Igreja

mundial; deve representar bem os membros leigos e os pastores distritais.

B.K.: Quando olhamos para toda a delegação do Conselho Anual, temos a impressão de que ela representa a diversidade racial e étnica da Igreja mundial. Mas as estatísticas da Igreja mostram que 65 a 70% dos nossos membros no mundo são mulheres e só uns 10% dos delegados são do sexo feminino. Como abordamos essa realidade?

J.P.: Está provado, historicamente, que esse é um processo lento para nós. O facto de, em assembleias anteriores da Conferência Geral, ter sido decidido não ordenar mulheres ao ministério, fez com que elas não tivessem acesso semelhante ao dos homens a cargos de liderança. Tem sido difícil encontrar pessoas com preparação e experiência para participar plenamente do processo do Conselho Anual. Mas, sem dúvida, tem que haver maior esforço deliberado para corrigir isso. Precisamos de ser mais decididos na escolha de mulheres como membros da Comissão Executiva da Conferência Geral. Precisamos de mais jovens leigos, profissionais com menos de 35 anos de idade – não porque desempenhem algum papel na liderança da Igreja, mas porque

contribuem com competência

e habilidade ao tratar dos negócios da Igreja.

Precisamos, igualmente, da garantia de que poderão servir por um período de tempo adequado, talvez até dez anos, para que sejam membros produtivos e dêem o seu contributo na Comissão Executiva.

B.K.: O que é que vai acontecer às recomendações do Conselho Anual de Manila?

J.P.: Serão analisadas pelos delegados da Assembleia da Conferência Geral de 2010, em Atlanta, EUA, onde certamente gerarão mais debate. Ao longo de todo este processo, temos dito: “Não aprisionemos a Igreja com formas rígidas ou estruturas que não possam ser mudadas, as quais se tornaram ‘santas’ simplesmente porque ‘sempre fizemos assim’”. Vamos concentrar-nos no todo, nas necessidades e exigências de uma Igreja em constante crescimento; no nosso compromisso de procurar caminhos mais adequados para realizar o trabalho da Igreja. Em tudo o que fizermos, estejamos centrados nas prioridades dos valores da missão e da unidade, e então, avancemos com confiança para onde o Senhor nos guiar. ■

Como os avanços da genética confirmam a fé na palavra de

Surpreendidos pela Ciência

Deus

Miguel Mateus

É nossa convicção profunda de que a verdadeira ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês, vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e vamos verificar o que podem significar para a nossa fé.

Uma nova Teoria da Evolução?

Vimos nos artigos anteriores como as descobertas recentes da genética irão obrigar a uma revisão completa dos mecanismos utilizados para suportar a Teoria da Evolução. Esta consequência é muito relevante para o crente na Palavra de Deus, sendo a crença no relato da Criação uma das áreas mais criticadas aos seguidores da Bíblia.

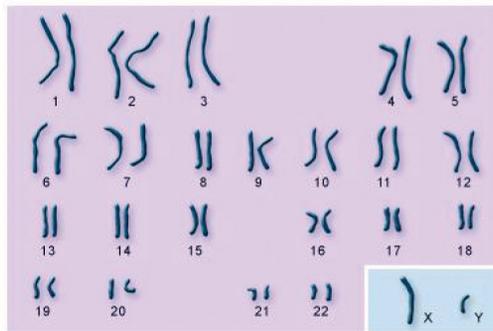
Mas podem perguntar: como é possível que os cientistas tenham ignorado por tanto tempo os sinais evidentes de que o seu entendimento do código genético necessitava de ser alterado profundamente?

Para tentar ilustrar como as ideias pré-concebidas reinam em Ciência por muito tempo, vou contar-vos o que aconteceu com a contagem do número de cromossomas humanos.¹

“Mais cromossoma, menos cromossoma...”

Até ao ano de 1955, era aceite na comunidade científica que os humanos possuíam vinte e quatro pares de cromossomas. Era daqueles factos científicos que ninguém questionava. Esta contagem tinha ficado estabelecida em 1921 com as experiências de Theophilus Painter.

Conta-se que houve até um grupo de cientistas que teve de abandonar o método utilizado nas suas experiências, porque este indicava uma contagem de vinte e três pares de cromossomas, em vez dos vinte e quatro que todos sabiam ser o valor correcto.



Mapa dos 23 pares de cromossomas humanos

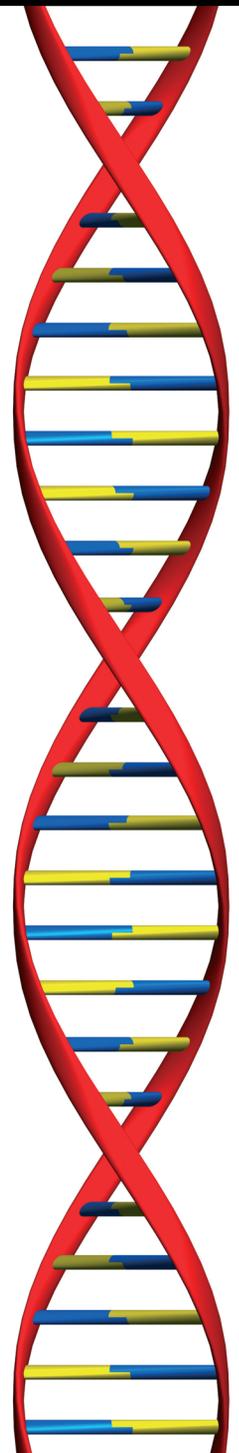
Afinal, para cientistas que consideravam o homem descendente do macaco, não era de surpreender que este tivesse a mesma quantidade de cromossomas, e em qualquer caso, nunca menos do que os primatas...

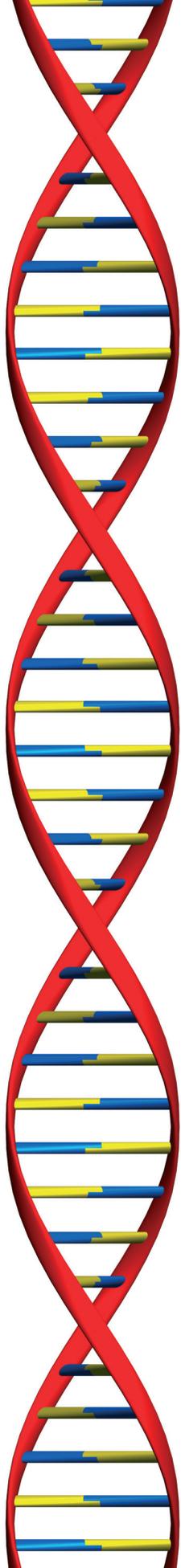
Durante mais de 30 anos este erro, na verdade *facilmente* detectável, persistiu. Em 1955, finalmente, um grupo de cientistas fez a contagem correcta para além de qualquer dúvida.

O mais surpreendente foi que, quando estes cientistas foram verificar as experiências anteriores dos seus colegas, notaram que a evidência que demonstrava a contagem correcta de vinte e três era clara. Tinham fotografias onde se podiam contar claramente vinte e três pares de cromossomas, mas onde a legenda indicava a existência de vinte e quatro pares.

Como é que um erro tão grosseiro pôde perdurar durante tanto tempo? Diz a sabedoria popular: “o maior cego é o que não quer ver”.

Esta história verdadeira esclarece-nos acerca da natureza humana e acerca do funcionamento





da Ciência, como empresa humana também. Portanto não devemos ficar surpreendidos se, apesar das evidências, as versões da Ciência acessíveis aos leigos contiverem imprecisões por vezes grosseiras.

Exemplos desta situação, de que falámos em artigos anteriores, é a percepção simplista, criada na opinião pública, em relação ao funcionamento do código genético e a necessidade de revisão da Teoria da Evolução de que falámos no início.

Descobertas “inconvenientes”

O que, por vezes, choca o cristão é que algumas supostas descobertas parecem contradizer a Palavra de Deus, tendo o potencial de desafiar a nossa fé. Nalguns casos, passam várias décadas até entendermos melhor a realidade de como essas descobertas se harmonizam com a Palavra de Deus. Isso pode ser uma prova dura para a nossa fé.

Existem muitos outros casos em que estou convencido que só saberemos como entender certas descobertas correctamente quando tivermos acesso à verdadeira Ciência de forma completa, na eternidade.

Na verdade, qualquer descoberta de interesse desafia não apenas a nossa fé, mas a própria Ciência. Essa é a natureza da Ciência, as descobertas mais interessantes são aquelas que colocam tudo em causa.

No entanto, verificamos que a própria Ciência, tal como a fé, tem muitas vezes dificuldade em lidar com estas descobertas revolucionárias, persistindo em erros por mais tempo do que seria, em princípio, necessário.

“Queridos erros”

Apresentamos alguns exemplos disto, ao longo do tempo, demonstrando que algumas coisas no funcionamento da Ciência não mudam com o tempo. Afinal, os cientistas são homens e mulheres com as qualidades e fraquezas que reconhecemos na espécie humana.



répteis e os pássaros”, ainda é utilizado nos livros de

• O *Archaeopteryx*², descoberto ainda com Darwin em vida, chamado por Ernst Mayr³ “o elo quase perfeito entre os

Biologia como prova da Teoria da Evolução, apesar de ter sido categoricamente reclassificado, há mais de um século, como um simples pássaro

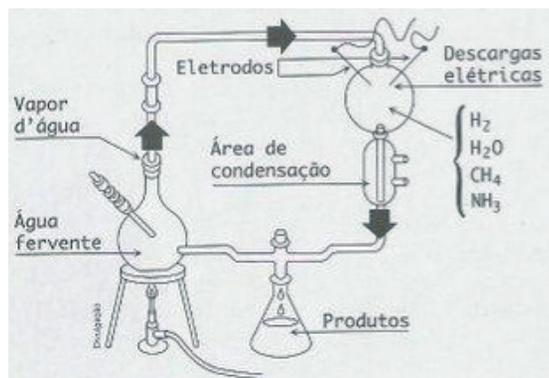


• Entre 1877 e 1881, Schiaparelli, ao estudar Marte, afirmou a existência de canais e vida no planeta. Em 1906, após 15 anos de estudo do planeta, Percival Lowell publicou o livro “*Marte e os Seus Canais*”⁴, em

que mapeava os canais com grande precisão. Hoje sabemos não existirem canais de espécie alguma, apesar da hipótese da existência de algum tipo de líquido estar a ganhar consistência, tendo sido encontradas evidências pela sonda *Mars Surveyor* de erosão hídrica na superfície



• Em meados do Século XX, o Museu Britânico ainda persistia em apresentar como hominídeo credível uma reconstrução que previamente tinha sido provada completamente falsa e fraudulenta do Homem de Piltdown.



• A experiência de Miller-Urey, realizada em 1953, que, alegadamente, demonstrou a possibilidade de síntese de moléculas de vida, continua a ser utilizada como exemplo da possibilidade de origem espontânea da vida, quando está prova-



do que a atmosfera utilizada na experiência não correspondia a nenhuma das teorias existentes em relação à origem da Terra.⁵

• Finalmente, dentro do tema da genética que tem sido explorado nestes artigos, só alguns passos muito tímidos foram dados pela Ciência no sentido de admitir que as bases da genética têm de ser revistas completamente.

A respeito deste último ponto, o artigo “Regulando a Evolução”, publicado no mês de Maio de 2008 na Revista *Scientific American*, termina da seguinte forma:

*“Se quisermos realmente saber o que distingue os humanos dos outros primatas ou o que faz um elefante ser diferente de um rato, muita da informação relevante reside não nos nossos genes e proteínas, mas numa dimensão inteiramente diferente dos nossos genomas que ainda se encontra por explorar.”*⁶

Luta desigual

Estes exemplos devem alertar-nos para o facto de que a nossa missão de “cientistas”, (ainda que amadores), que procuramos entender as descobertas científicas à luz da Palavra de Deus, não é fácil.

Não só temos de lutar contra um certo imobilismo e dogmatismo nalguns momentos, como também temos de enfrentar mais de 150 anos de método científico a trabalhar sob um paradigma evolucionista.

Na verdade, o facto de que hoje conseguimos ter debates científicos de igual para igual sobre as teorias das origens, é extraordinário. Em termos históricos, nem sempre foi assim e... pode mudar no futuro. Toda a nossa visão do mundo, com uma

perspectiva criacionista, continua sob ataque cerrado.

E não devemos esquecer que a nossa função, ao interpretar a Ciência, não deve ser obter provas irrefutáveis, pois elas não podem existir no contexto de um mundo caído em pecado. O nosso objectivo deve ser indicar caminhos, entender onde existe espaço para ter dúvidas razoáveis e nunca fechar os olhos, só porque os factos parecem contradizer aquilo em que acreditamos.

Ellen White defende este tipo de abordagem na seguinte citação:

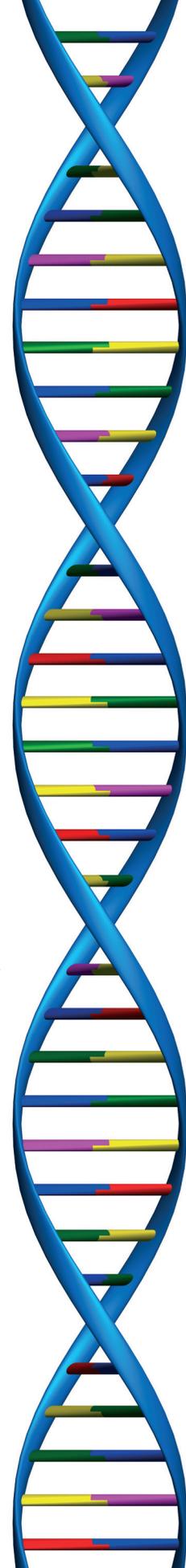
*“Os que querem duvidar têm suficiente oportunidade para isso. Deus não Se propõe fazer desaparecer toda a ocasião para a incredulidade. Apresenta evidências que precisam de ser cuidadosamente investigadas com um espírito humilde e susceptível ao ensino; e todos devem julgar pela força dessas evidências.”*⁷

Eu não poderia dizê-lo melhor. Continuemos a estudar as evidências, quer da Ciência dos homens, que por vezes persistem teimosamente nos seus erros, quer da verdadeira Ciência – a Palavra de Deus, que não erra. ■

Miguel Mateus
Engenheiro em Electrotecnia – Telecomunicações e Electrónica
Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA - Master in Business and Administration

Referências:

- 1 Inspirado no livro *Genome*, 1999, de Matt Ridley, a partir da página 23.
- 2 Nome em Latim, que significa “Asa antiga”, utilizado para designar uma espécie fóssil extinta, descoberta em 1861, e que seria o elo de transição entre os répteis e as aves modernas.
- 3 Biólogo que morreu em 2005, centenário, considerado nessa altura o “maior evolucionista vivo”.
- 4 Percival Lowell, *Mars and Its Channels*, 1906.
- 5 Inspirado no livro *Icons of Evolution*, de Jonathan Wells, 2002.
- 6 *Scientific American*, Maio de 2008, pág. 45, “Regulating Evolution”, Sean Carroll, Benjamin Prud’homme e Nicolas Gompel.
- 7 Ellen White, *Testemunhos Para a Igreja*, vol 3, pág. 255, CPB.



Como é Deus realmente?

MARVIN MOORE

Algumas ideias são demasiado grandes para que a minha mente as assimile. Uma delas é a imensidão do Universo, com os seus milhões e milhares de milhões de estrelas e planetas!

Deus é outra das ideias demasiado grandes para que a minha mente as digira. A Bíblia diz que Deus criou o Universo. “Porque nele – diz o apóstolo Paulo – foram criadas todas as coisas que há, nos céus e na terra” (Col. 1:16). Ante a imensidão do Universo, a mente fica pasmada ao pensar que Deus fez tudo isso. Como é possível que alguém possa entender um Deus assim?

Felizmente, há ajuda, porque Deus disse-nos muito acerca de Si mesmo, e deixou-o registado na Sua Palavra. Embora seja impossível que a Bíblia nos diga tudo acerca de Deus, o que ela nos diz é verdade.

E é muito importante que entendamos essa verdade, porque seria terrível se não o fizéssemos.

Deixem que me explique.

Deus é todo-poderoso

Deus é *omnipotente*, quer dizer, “todo-poderoso”. A palavra grega *pantokrator*, que significa “todo-poderoso” ou “omnipotente”, é usada 10 vezes no Novo Testamento para descrever Deus. Por exemplo, em Apocalipse 1:8: “Eu sou o Alfa e o Ómega..., diz o Senhor, que é, e que era, e que há-de vir, o Todo-Poderoso.” E a palavra hebraica *El-Shaddai*, que significa “Deus todo-poderoso”, aparece 17 vezes no Antigo Testamento. Uma está em Génesis 17:1, quando Deus apareceu a Abraão, e lhe disse: “Eu sou o Deus Todo-Poderoso”.

Deus é tão poderoso que criou o vasto Universo, do qual o nosso planeta é apenas um diminuto

Deus quer ser seu amigo. No entanto, não o pressiona. Ele é demasiado cortês para o fazer. Prefere esperar que seja o prezado leitor a dizer “sim”.

ponto no extremo de uma das galáxias mais pequenas. Seria a mesma relação que existe entre um simples grão de areia da praia e o nosso mundo.

E Deus fez o Universo! Mas pensemos: Se Deus o criou, também o pode destruir.

Enquanto escrevo este artigo, a minha neta, que tem pouco mais de dois anos, está a brincar com blocos de madeira. Ela gosta muito! Sente-se muito orgulhosa por empilhar sozinha meia dúzia de blocos e por eles se manterem no seu lugar. Mas também gosta de lhes dar um safanão e de os fazer cair.

A verdade é que, se Deus quisesse, poderia apagar o nosso mundo do Universo, num segundo. O mesmo poderia fazer consigo, comigo ou com qualquer outro ser humano. Tão grande é o Seu poder. Até sinto medo de pensar nisso!

Deus é onisciente

As más notícias ainda só agora começaram. Porque Deus também é *omnisciente*; quer dizer, que sabe tudo o que é possível saber.

Deus em todo o momento sabe onde está cada ser humano. No Salmo 139:2, o salmista diz: “Tu conheces o meu assentar e o meu levantar”.

Deus conhece até os seus pensamentos! O mesmo Salmo já mencionado, acrescenta: “de longe, entendes o meu pensamento”, e ainda: “Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces” (versos 2 e 4). Deus sabe o que vai dizer antes que o diga!

Deus é omnipresente

Finalmente, segundo a Bíblia, Deus também é *omnipresente*. Como a palavra indica, Deus está em todos os lugares ao mesmo tempo. *Em todo o vasto Universo!* Salomão, falando de Deus, disse que “os céus, e os céus dos céus não Te podem conter” (1 Reis 8:27). E o profeta Isaías deixa-nos estas palavras, declaradas pelo Senhor: “O Céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés” (Isaías 66:1).

Mas, pense por um momento: Deus sabe tudo a seu respeito, mas o melhor de tudo é que Ele está consigo. O apóstolo Paulo diz que Deus “não está longe de cada um de nós” (Actos 17:27). E o salmista perguntava: “para onde fugirei da Tua face?” (Salmo 139:7). Quer dizer, onde quer que esteja, ali Deus está também. Não consegue ver-se livre d’Ele. Está continuamente à espreita, mas é uma espreita divina. Só de pensar nisso até sinto medo!

Sinto medo porquê?

A minha mulher e eu temos um gato que gosta muito de caçar pássaros e ratos. De vez em quando, lá vem ele para

casa trazendo uma dessas pobres criaturas. Um dia em que eu estava na cozinha, à procura de uma coisa no frigorífico, ouvi um ruído. Ao olhar para a minha direita, vi sobre a mesa um pássaro a esvoaçar. O nosso gato tinha-o apanhado e trazido para dentro de casa, mas tinha fugido. Procurei apanhar o passarinho, que lutou durante uns segundos para me evitar, mas por fim ficou tranquilo e pude tê-lo nas mãos. Acariciei a sua cabecinha e olhei-o nos olhos, enquanto o segurava suavemente. Poderia facilmente tê-lo apertado até o deixar sem vida, mas saí e soltei-o, para que voasse.

A minha conclusão é esta: Deus espreita-nos com amor. Sabe o que fazes, e até o que pensas. Sabe onde estás e, mais ainda, Ele mesmo está ali contigo. *E tem poder para te apertar até te deixar sem vida, num abrir e fechar de olhos.* Não é de estranhar que algumas religiões ensinem as pessoas a ter medo de Deus!



*Deus sabe tudo a seu respeito,
mas o melhor de tudo
é que Ele está
consigo.*

Como é Deus realmente?

Percebe agora porque é tão importante que saibamos como é Deus realmente? Sim, é verdade que Ele sabe todas as coisas, e que está presente em toda a parte. Mas não é um Deus vingativo, nem sente ódio em relação a si. O Deus sobre o qual lê na Bíblia ama-o! A Bíblia di-lo com toda a clareza: “Deus é amor” (1 João 4:8).

Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus no Éden, Ele não se livrou deles.

Pelo contrário, procurou-os, foi até onde eles estavam, falou com eles e ofereceu-lhes a maneira de escapar à sentença de morte. João 3:16 diz-nos que “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n’Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna”.

Pense no grande poder de Deus. A Sua infinita sabedoria, a Sua capacidade para o seguir para onde quer que vá, são, na verdade, boas notícias, porque quando combina isso com o Seu amor, significa que Ele o entende, Se preocupa consigo e está ao seu lado continuamente, para o ajudar. Mesmo quando as coisas não saírem bem, pode confiar em que Ele tinha uma boa razão para permitir que essas coisas acontecessem.

Deus quer ser seu amigo. No entanto, não o pressiona. Ele é demasiado cortês para o fazer. Prefere esperar que seja o prezado leitor a dizer “sim”.

E com um Deus assim, para quê esperar? ■

Marvin Moore
Director da revista *Signs of the Times*

As linhas estão abertas agora mesmo!

DAVID B. SMITH

“David, antes do banquete da entrega dos prêmios, vais orar em nome de todos nós.” Respirei fundo. Nessa assistência de 150 escritores religiosos havia protestantes, católicos, judeus e muçulmanos. Que tipo de oração poderia fazer sem ferir a sensibilidade de algum deles? Foi difícil para mim encontrar as palavras adequadas, mas orei o melhor que pude. Depois, um amigo disse-me que a minha oração pareceu uma mensagem vinda de uma nave espacial.

As orações em público podem ser difíceis. Fico agradecido por podermos fazer as nossas orações pessoais em privado, e expressar nelas o que realmente pensamos e sentimos. Não é preciso consultar um dicionário nem escolher cuidadosamente as palavras. Como disse Ellen White, “orar é abrir o coração a Deus como a um amigo”.

Dois princípios importantes

Princípio número um: *A forma como oramos apoia-se na convicção de que a oração é real.* Enviamos mensagens a Alguém que as recebe! Há um Deus que ouve.

A Bíblia diz: “A oração feita por um justo pode muito nos seus efei-

A oração não é um meio de conseguir respostas, mas sim de estabelecer uma relação pessoal com Deus.

tos” (Tiago 5:16). Custa a crer, mas muita gente que nem sequer acredita na existência de Deus aceita a premissa deste versículo. “A razão de ser da oração é fazer com que te sintas bem”, dizem essas pessoas. “Ajuda a concentrar a tua atenção e a reorganizar as tuas prioridades. As tuas orações mudam as tuas próprias atitudes”, argumentam elas.

Li uma bonita resposta a esta atitude no livro *The Meaning of Prayer (O Significado da Oração)*, de Harry Emerson Fosdick. O autor escreve sobre dois rapazes que foram mandados para um campo, à procura de um tesouro escondido. Desde o romper do dia até ao anoitecer procuraram, procuraram, revolvendo a terra, para não encontrarem nada. Ao voltarem para casa, frustrados e cansados, para os animar, o seu pai disse-lhes: “Não se sintam mal. Afinal de contas, cavar a terra já foi um bom exercício”.

“Isso não chega!”, observa Fosdick: “Uma pessoa pensante nega-se a

simplesmente continuar a clamar 'Oh Deus!' só para melhorar a qualidade da sua voz." Não! Não estamos a cavar aqui para encontrar um *tesouro*. As orações que encontramos na Bíblia são, claramente, mais do que um mero exercício mental.

Leiamos com calma a oração de arrependimento do rei David, no Salmo 51:11, 12, onde ele suplica a Deus uma relação renovada: "Não me lances fora da Tua presença, e não retires de mim o Teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da Tua salvação."

Não se trata de um solilóquio, em que David fala consigo mesmo, simplesmente para aliviar a sua mente! Também não está a orar às árvores ou às cascatas. Não, esta é uma entrega *real* a um Deus também *real*; e David espera, logicamente, uma resposta real.

O segundo princípio que se percebe em todas as orações bíblicas é este: *A oração não é um meio de conseguir respostas, mas sim de estabelecer uma relação pessoal com Deus.*

No seu livro *The Answer is Prayer (A Resposta está na Oração)*, Morris Venden conta a visita que fez a um homem, a quem ele descreve como sendo "difícil". O homem queixava-se, usando uma linguagem obscena, de que tinha deixado de orar porque não obtinha respostas. Pois a nós acontecerá o mesmo que a este homem, mais cedo ou mais tarde, se a única razão que nos leva a orar é *pedir*.

Todos conhecemos pessoas que só estão em contacto conosco porque querem obter alguma coisa. Passado algum tempo, até a campainha do telefone soa de maneira diferente, quando uma dessas pessoas liga: "Oh não!", suspiramos temerosos de responder, "o que é que quer *agora*?"

Deixe-me repetir-lhe que Deus responde realmente aos pedidos e necessidades que Lhe levamos em oração. Mas o melhor tesouro que encontra quem ora de coração é descobrir a alegria de estabelecer com Deus uma relação baseada na amizade e não só em receber "respostas".

Como orar

Já que a oração implica uma relação, a palavra *diariamente* é a primeira coisa que me vem à mente. As nossas amizades humanas mais próximas são aquelas com as quais nutrimos e aprofundamos uma relação sete dias por semana. Os diligentes soldados da oração copiam do salmista o que ele escreveu no seu diário: "Pela manhã, ouvirás a minha voz, ó Senhor; pela manhã, me apresentarei a ti, e vigiarei" (Salmo 5:3).

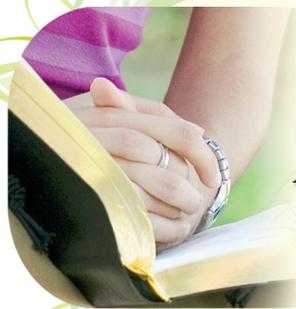
O que deveríamos dizer nas nossas orações? Seja o que for, desde que aprofunde a nossa relação com Deus! Às vezes, *deveríamos* pedir coisas. Mas também podemos agradecer a Deus pelas Suas bênçãos. Podemos orar em favor de outros. Podemos louvar a Deus pela Sua bondade e pela forma como governa o Universo. Podemos dizer-Lhe quão gratos estamos por Jesus, e pelo pôr do Sol. Mas deveríamos sempre recordar que *estamos a falar com um amigo*.

Esta conclusão sugere uma resposta à pergunta relacionada com os pedidos repetidos. Deveríamos pedir a Deus, uma e outra vez, a mesma coisa? É apropriado "orar sem cessar" (1 Tes. 5:17), com uma petição especial em mente? Se Deus já sabe o que é melhor para nós, por que razão continuar a pedir-Lhe?

Recentemente, eu estava preocupado com o meu amigo

Carlos, que sofria de um melanoma na pele. O meu amigo vai ao consultório do dermatologista todas as semanas para que Lhe removam as manchas "más". É uma situação delicada. Oro pelo seu caso todos os dias: "Por favor, Senhor..."

O Carlos e eu – bons amigos como somos – já falámos deste assunto, não uma, mas muitas vezes. Quando me encontro com ele, geralmente ficamos juntos um bocado. "Como correu a tua ida ao médico?", pergunto eu. "Alguma novidade?" E acrescento: "Estou a orar por ti." Os dois somos fortalecidos por estes frequentes momentos de relacionamento. Nenhum dos dois precisa de mudar a sua perspectiva. Simplesmente encontramos-



Se Deus já sabe o que é melhor para nós, por que razão continuar a pedir-Lhe?

-nos para nós apoiarmos, para sabermos que alguém se interessa. *É isso o que as amigas fazem.*

Precisamos de submeter as nossas orações à vontade de Deus. Mas o Pai fica feliz quando falamos com Ele franca e abertamente. A Ele não importa o momento em que Lhe dizemos: "Senhor, não sei o que está a acontecer, mas não consigo aguentar isto! Não tenho a menor ideia de para onde me queres levar!"

João Baptista, só e desanimado na cela da prisão, enviou esta mensagem a Jesus: "És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?" (Mateus 11:3). Jesus aceitou essas palavras directas e espontâneas como um grito de frustração da parte de um amigo. E, sem qualquer sinal de aborrecimento, enviou a Sua resposta a João.

Nas nossas conversas diárias com o nosso melhor Amigo, também podemos incluir amargura e dor. Podemos começar a nossa conversa no ponto A e, de repente, saltar para o ponto Z. Isso para Deus não tem importância. Talvez a sua própria mente fique surpreendida com o que Lhe está a dizer, e se retracte em seguida, porque, por vezes, as nossas orações são absurdas, imaturas e até egoístas. Mas Deus aceita-as, como um pai agradecido escuta as pequenas coisas sem sentido que os seus filhos dizem, enquanto os empurra no balouço do parque.

Se está à procura de respostas, lembre-se de que Deus é um amigo que o espera ansioso! Ele dirá sim, sempre que Lhe for possível fazê-lo. O arcebispo Trench, um grande campeão da oração, advertiu: "Não devemos entender a oração como uma vitória sobre a intransigência de Deus, mas sim como uma das qualidades da Sua excelsa boa vontade."

Como dizem na televisão: "Ligue agora! As linhas estão abertas!" ■

David B. Smith
Professor do ensino secundário em Loma Linda



ANTHONY KENT

Perfume da Montanha

Uma história intemporal e as suas implicações para a nossa vida espiritual.

Resumamos a experiência de estarmos numa montanha. O que é que temos? Temos a paisagem maravilhosa. Temos a satisfação de conseguir qualquer coisa – subimos a montanha! E se usámos um teleférico ou outro meio motorizado, pode haver um suspiro de alívio, enquanto dizemos só para nós: “Ainda bem que não tive que subir aquilo tudo!”

No cimo de uma montanha, geralmente o ar é mais fino, mas também mais limpo e mais frio. Sonhamos no cimo das montanhas – muitas vezes, os cumes das montanhas são lugares calmos e tranquilos. O visitante até pode ver uma águia majestosa a planar na corrente aérea. É como estar no topo do mundo.

Os quatro evangelhos, em conjunto, falam-nos da história de uma mulher que Jesus levou das vielas miseráveis dos baixios da vida a uma experiência no cimo da montanha. Ficamos a saber acerca do seu carácter e motivos, através de um incidente relatado nas quatro narrativas da vida e do ministério de Jesus.

Mateus 26:6-13 e Marcos 14:3-9: Uma mulher unge os pés de Jesus com um perfume muito caro.

Lucas 7:36-38: Uma mulher que tinha vivido uma vida de pecado lavou os pés de Jesus com lágrimas e secou-os com os seus cabelos e perfume.

João 12:1-11: A mulher chama-se Maria. É a irmã de Marta e Lázaro. João relata que Maria ungiu os pés de Jesus com um valioso unguento, e só João e Marcos dizem que o perfume era 'nardo'.

Ellen White, como muitos estudiosos da Bíblia actuais, encara estes quatro relatos dos Evangelhos como uma unidade. No seu clássico livro sobre a vida de Jesus, *O Desejado de Todas as Nações*, ela fala sobre as quatro versões no capítulo "A Festa em Casa de Simão".

O que se passou...

Não há dúvida de que o jantar na casa de Simão foi uma festa notável. Alguns dos presentes eram exemplos inequívocos do ministério extraordinário de Jesus: Simão, um ex-leproso agora curado, o ressuscitado Lázaro, a perdoada e purificada Maria.

Todos os relatos evangélicos do incidente, no final da refeição, sublinham a apreciação de Jesus em face do generoso acto de devoção de Maria. Mas só o relato de Lucas salienta a extensão do passado pecaminoso da mulher, enquanto os outros evangelhos enfatizam o grande preço do perfume.

O acto de generosidade que ela praticou tornou-se uma das histórias mais faladas dentro da história mais alargada de Jesus, em parte devido ao grande valor do perfume que ela esbanjou com um antigo carpinteiro.

O nardo que Maria usou para ungir Jesus era feito a partir de uma planta dos Himalaias que cresce a mais de 3500 metros de altitude. O perfume era um extracto tirado das raízes e do caule e guardado num frasco, muitas vezes como forma de moeda de troca – um ano de esforço condensado numa única embalagem transportável. Aquele perfume tinha feito uma longa viagem desde os picos dos Himalaias, através de países que hoje são conhecidos como a Índia, o Paquistão, o Afeganistão, o Irão, o Iraque, a Jordânia, a Palestina e Israel, até à aldeia nas proximidades de Jerusalém.

O significado do seu gesto

Embora tivesse sido criticada na festa, Maria estava a mostrar, por aquele acto intensamente comovedor, que tinha

uma compreensão profunda da identidade de Jesus.

Mateus e Marcos dizem-nos que ela ungiu a cabeça de Jesus: era um acto cerimonial digno de um monarca. E Jesus era realmente o seu Rei e o seu Senhor. Para aquela devota mulher, Jesus não era o seu rei por aclamação. Ela tinha escolhido Jesus entre uma variedade de governantes, de Césares, de reis, de tetrarcas! Jesus era o seu Soberano por escolha pessoal.

Lucas e João dizem-nos que ela ungiu os pés de Jesus, um gesto que, sem dúvida alguma, sublinhava o quanto ela desejava servir Jesus. Num acto cheio de simbolismo e contrição, ela procurou servir Aquele que tinha vindo para a servir a ela. Quando nenhum dos outros se dispôs a lavar os pés a Jesus com o líquido mais barato que havia – a água – Maria, sem nenhum espalhafato, ofereceu-se para os lavar com o mais caro perfume, a que juntou as suas lágrimas! Mais claramente do que muitos naquela mesa, ela entendia que Jesus estava disposto a servir, e ela queria seguir o Seu exemplo na sua vida.

O próprio Jesus disse aos que a criticavam que ela tinha ungido o Seu corpo para o Seu funeral (Mat. 26:12; Marcos 14:8), e pouco depois deste gesto simbólico, Jesus foi crucificado e sepultado. Ela tinha conseguido ungi-l'O como seu Salvador. Para Maria, Jesus era realmente o Ungido, o seu Messias!

Cumes e vales

Uma vez que Jesus a tinha perdoado e restaurado muitas vezes, Maria tinha sido levada às alturas da terra, como estava prometido em Isaías 58:14: "E te farei cavalgar sobre as alturas da terra". Estava, certamente, muito longe das vielas miseráveis da sua vida anterior. O seu passado era cinzento e sombrio: sobre ele pairava um sentimento de horror. Ela conhecia o cheiro da morte, e do relato de Lucas ficamos a saber que, muito provavelmente, ela também conhecia o cheiro da imoralidade e do adultério.

Mas agora, graças a Jesus, ela tinha sido libertada – elevada e enobrecida. Tinha sido afastada para longe dos





© Oxigen

tormentos do seu passado. Tinha visto novas cores, cheirado novos odores, aprendido novas coisas agradáveis! E daquele cume da montanha da salvação, ela voltou com uma recordação – o nardo!

Mas acabamos por ter que descer da montanha, num momento ou noutro, e o cimo da montanha de Maria foi seguido por um vale abrupto. A exaltação da salvação tinha dado lugar quase ao desespero – não ao desespero que ela tinha conhecido enquanto se encontrava nas profundezas do pecado, mas ao apagar da esperança que se segue à morte de alguém a quem amamos profundamente. Lázaro, o irmão que ela amava, tinha ficado doente e morrido.

O evangelho de João descreve, de forma comovente, Maria caída aos pés de Jesus em Betânia, enquanto O censura pela morte do irmão. No pó e pedras da estrada de Jericó, o cume da montanha

Maria não queria dar espectáculo com a sua devoção.

onde ela tinha estado parecia muito longe. Mas, enquanto outros poderiam ter sido tentados a perder a sua confiança, Maria agarrou-se à sua vacilante esperança, tal como se agarrou ao precioso nardo que tencionava usar em Jesus. Ela não deitou fora a sua fé recentemente reencontrada. Ela não fez o óbvio, que teria sido ungir o corpo morto de Lázaro com o presente que tinha guardado para Jesus. Quando passou pelo seu próprio vale das sombras, não chegou à conclusão de que a amizade com Jesus não tinha valor.

Os evangelhos dizem-nos que quando alguns dos outros discípulos de Jesus ficaram desencorajados, temporariamente voltaram ao seu antigo negócio de redes e pesca. Para seu crédito eterno, Maria, quando se sentiu desencorajada, não voltou ao seu antigo estilo de vida.

A chama da fé ainda ardia, mesmo nas profundezas da sua dor. Confusa e desesperada, ela ainda tinha a presença de espírito para procurar conforto no único lugar onde pode sempre ser encontrado. Foi ter com Jesus! Maria percebeu o que muitos ainda têm que aprender: É melhor estar no pó aos pés de Jesus, do que em qualquer cume de montanha sem Ele. O seu sofrimento, como tudo o resto na sua vida, foi definitivamente transformado. Ela ouviu Jesus ordenar: “Lázaro, sai para fora” (João 11:43), e viu o seu irmão sair vivo da sepultura!

A sua dor deu uma reviravolta e tornou-se alegria. O seu desespero tinha sido destruído por um dilúvio de graça e misericórdia. O seu vale de temor e tristeza foi exaltado, e todos os lugares ásperos foram tornados planos.

Amigos, não acham que a Bíblia, que contém estas maravilhosas notícias, é o melhor livro de sempre? Não admira que Apocalipse 14:6 diga que este evangelho eterno deve ser levado a todos os habitantes da Terra – “a toda a nação, tribo, língua e povo” – para que possam descobrir por si mesmos a alegria que Maria encontrou em Jesus.

Se já alguma vez se sentiram tão felizes e gratos como Maria quando Lázaro foi ressuscitado,



tado, sabem que não conseguem guardar essa felicidade só para vocês. Embora Maria não quisesse dar um espetáculo público com a sua devoção, queria que Jesus soubesse o que ela pensava d'Ele. Ela não temia que a sua família, os habitantes da cidade e os outros seguidores de Jesus soubessem que ela amava o seu Redentor.

Queria que o mundo sentisse – cheirasse – a diferença na sua vida. Antes de Jesus limpar e restaurar a sua vida, o cheiro da podridão era quase sufocante. Como no caso do seu irmão morto, não havia maneira de se enganar a respeito do cheiro da morte. Mas agora, era como perfume. Ela tinha recebido beleza em troca de cinzas!

Enfrentando as críticas

Do mesmo modo que o evangelho de João é o único relato a identificar Maria como a mulher que ofereceu o perfume, também é o seu relato deste incidente o único em que se identifica um dos discípulos, que também era convidado na festa – Judas.

Judas também tinha viajado com Jesus, tanto literal como figuradamente. Judas tinha visto as paisagens e tinha sido testemunha de várias experiências de “cume de montanha” com o Mestre. Tinha desfrutado do privilégio dado a um grupo relativamente pequeno de seres humanos – testemunhar o Jesus incarnado a realizar o Seu ministério. É muito provável até que Judas tenha visto a ressurreição de Lázaro.

Mas na festa de Simão, parecia estar preocupado. Tomando o que ele pensava ser uma posição moral elevada, desafiou Jesus e Maria: “Porque não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros, e não se deu aos pobres?” (João 12:5). Como mais tarde se tornaria dolorosamente evidente, Judas não tinha qualquer problema em vender algo ou Alguém de valor excepcional. Muitas pessoas têm bens que consideram demasiado valiosos para serem vendidos, mas Judas não. Jesus podia ver a falsidade por detrás desta

crítica feita a Maria, e avançou rapidamente para a proteger deste ataque moralista. Jesus recordou claramente a Judas que os pobres sempre estarão presentes, mas que o tempo dos discípulos para estarem com o Jesus incarnado era limitado.

Esta história é antiga, mas também se repete constantemente entre os seguidores de Jesus. Por vezes,

quando estamos a saborear a nossa experiência perfumada com Jesus, encontramos pessoas que se irritam com aquilo que nós prezamos. Homens e mulheres de devoção, que procuram Jesus hoje, também precisam de ser apoiados e animados, em vez de serem menosprezados e criticados.

Quando Maria se aproximou de Jesus e descobriu a Sua disposição para morrer, ungiu-O! Literalmente, ela derramou presentes sobre Ele. Mas quando Judas se apercebeu da próxima morte de Jesus, vendeu-O, como se fosse um animal velho e cansado que já não lhe era útil. Com as suas trinta moedas de prata a tilintarem no saco do dinheiro, Judas tragicamente – e desnecessariamente – uniu-se à abominável lista de “perdedores” registada nas Escrituras.

Uma fragrância que permanece

Poucos dias depois deste incidente na festa, Jesus foi espancado, humilhado e cuspidado. E qualquer pessoa que tenha passado pela desagradável experiência de ser cuspidado sabe que a saliva tem um cheiro desagradável. Pergunto a mim mesmo... se o cheiro daquele perfume permaneceu alguns dias no cabelo de Jesus.

Pergunto a mim mesmo se,... talvez vindo do seu cabelo, Ele sentia o que restava do cheiro daquele perfume extraordinário. Talvez nos momentos em que Se sentiu abandonado, os resquícios dessa fragrância Lhe recordassem Maria, a sua gratidão e a sua necessidade d'Ele como seu Salvador. Gosto de pensar que, na Sua hora de agonia, quando os Seus discípulos estavam a desaparecer, Ele ainda podia sorrir interiormente e dizer: “Sim, aí está Maria... ela está do meu lado. Ela valeu a pena!”

O presente perfumado que Maria fez a Jesus revelou-se mais duradouro do que ela alguma vez poderia ter imaginado – intemporal, na verdade. Uma história com quase dois mil anos sobreviveu num mundo em que as traças e a ferrugem têm o seu campo de acção. Esta história simples mas extraordinária viajou para além dos Himalaias.

Embora estivesse errado na sua crítica, Judas tinha razão numa coisa: a quantia de dinheiro representada pelo nardo era enorme. Era o salário de um ano – mas que investimento! O perfume daquele único frasco perfuma o nosso planeta e a nossa vida há séculos.

Pergunto a mim mesmo... se haverá alguma coisa, hoje, que possamos fazer na nossa vida, que faça realmente a diferença e que ponha no nosso mundo a fragrância de Jesus. ■

Anthony Kent
Secretário Associado da Associação Ministerial
Conferência Geral dos ASD

© Oxigen



EDUCAÇÃO**REGIÃO ECLESIASTICA NORTE**

• Escolas de Pais do Colégio Adventista de Oliveira do Douro

7 de Março: “Bebidas... escolhas sábias”

– Dr. António Moreira

16h00 no Polivalente do CAOD;

Programa específico para crianças e jovens, em simultâneo.

• Encontro Regional de Universitários

28 de Março, manhã e tarde, no Polivalente do CAOD;

Ver anúncio na pág. 3.

REGIÃO ECLESIASTICA CENTRO

• Encontro Regional de Universitários

28 de Março, manhã e tarde, na Igreja ASD de Coimbra;

Ver anúncio na pág. 3.

REGIÃO ECLESIASTICA LISBOA E VALE DO TEJO

• Encontro Regional de Universitários

28 de Março, tarde, no Salão Multiusos da Igreja ASD

de Lisboa Central; Ver anúncio na pág. 3.

REGIÃO ECLESIASTICA SUL

• Encontro Regional de Universitários

28 de Março, manhã e tarde; no Auditório da Biblioteca Municipal de Faro.

Ver anúncio na pág. 3.

ÁREA DA FAMÍLIA

17 a 19 de Março: Formação para Pastores, sobre o Casamento, com a participação do Pr. Roberto Badenas Visitas da Departamental

27 a 29 de Março: Seminário de Famílias – Igreja de Vila Franca de Xira

MULHER

Visitas da Responsável

21 de Março: Dia Internacional de Oração da Mulher

JOVENS

Lema para 2009: “BRILHAR”

07 a 14 de Março: Semana de Oração da Juventude Adventista

MORDOMIA**REGIÃO ECLESIASTICA CENTRO**

21 de Março: Culto Divino na Igreja de Coimbra

Programa de Mordomia “Dádivas do Céu” – Pelas 15h30 na Igreja de Coimbra

As Igrejas de Figueira da Foz, Santana, Touregas e Serpins, estão formalmente convidadas a estar presentes para o programa da tarde.

ADRA

Assembleia Geral da ADRA – Portugal

30 de Março de 2009, pelas 18:30h – Na R. Joaquim Bonifácio, 17, Lisboa.

Campanha de Solidariedade da ADRA

21 de Março a 12 de Abril (entre amigos, familiares e vizinhos).

29 de Março a 4 de Abril de 2009 é o período autorizado por lei e devemos fazer tudo para cumprir estas datas.

SAÚDE E TEMPERANÇA

Formação para Coordenadores “Amigos pela Saúde”, em data a anunciar.

Nota: É importante que cada Região encontre esses Coordenadores e informe a Coordenadora Nacional das Expo Saúde.

A IGREJA EM ACÇÃO**Fundão Baptismo**

Todas as actividades que têm lugar na Igreja são agradáveis e importantes, mas, no dia 20 de Dezembro passado, realizou-se na nossa igreja a cerimónia

que consideramos a mais importante para Deus: foi o dia do baptismo do Gonçalo Nuno Nina da Costa, um jovem da Covilhã, que assim deu testemunho publicamente da sua aceitação de Jesus como seu Salvador pessoal.

A nossa igreja encheu-se de irmãos, alguns vindos de outras igrejas, como Atalaia do Campo e Torres Vedras. Tivemos também algumas visitas. O Pastor José Albino Viera dirigiu a cerimónia.

Desejamos que o Gonçalo veja sempre em Jesus o seu Amigo especial, e que Deus o abençoe grandemente, assim como aos seus familiares.



João Ribeiro
Secretário da Igreja

Adormeceram no Senhor

Pastor Fernando Garcia Mendes

(20 de Novembro de 1924 a 20 de Dezembro de 2008)

O Pastor Mendes faleceu no passado dia 20 de Dezembro de 2008, com 84 anos de idade.

Durante mais de cinquenta e cinco anos de incansável contributo na obra da Igreja em Portugal, ele deixa-nos um impressionante exemplo de dedicação, serviço e lealdade à causa que tanta amava.

O seu ministério teve início na obra da colportagem em 1943; em 1947 foi chefe de colportores. A partir de 1951 foi chamado para o ministério pastoral onde exerceu diversas responsabilidades, desde secretário M.V. (responsável pela juventude) a evangelista.

Durante sete anos foi director nas missões dos Açores e Madeira, voltando ao Continente para exercer temporariamente a responsabilidade de evangelista até 1966.

Passou por diversas igrejas: Lisboa, Porto, Canelas, Avintes, Matosinhos, Alpendurada, Barreiro, Baixa da Banheira e Almada. Rico e abençoado foi o seu ministério!

Foi um dos grandes impulsionadores da construção do Lar de Avintes, onde exerceu, até ao dia do seu falecimento, a responsabilidade de Capelão.

Mesmo quando já muito doente, ainda encontrava forças para dar a sua valiosa contribuição. Do Pastor Mendes poderemos, com convicção, dizer que a sua realização era o serviço.

A sua esposa Idalina, dedicada companheira no ministério, as suas filhas Eunice e Maria Helena, os seus netos e bisnetos vivem hoje na certeza de um dia poderem encontrar o seu ente querido quando Jesus voltar com os Seus anjos.

A igreja em Portugal, e particularmente o corpo pastoral, sentem a grande perda deste amigo, conselheiro sempre disposto a ouvir e sábio no dizer. Oramos a fim de que o Senhor conforte todos os corações e nos ajude a antever o

gozo da glória vindoura de um novo renascer, onde não mais haverá lágrimas, nem dor nem morte.

Jesus virá ... Eis a esperança segura e certa!

Jorge Machado

Associação Ministerial da UPASD



Temos um lugar vazio: à nossa mesa, nos momentos do culto familiar, nas ocasiões especiais com amigos e entes queridos. Choramos ainda a sua ausência, profundamente marcada no nosso coração. Só não está vazio esse lugar na nossa esperança.

Perdemos, para o restante da vida nesta Terra, a presença do marido, pai, sogro, avô e bisavô, mas sabemos em quem ele cria e em quem nós temos crido e, por isso, nos apegamos à esperança do reencontro: o Senhor virá, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro e todos seremos levados ao Seu encontro. Sabemos também que não estamos sós nesta esperança.

Queremos, todos nós membros da família, agradecer aos irmãos e amigos que, com a sua presença, toque de carinho e palavras afectuosas, o acompanharam e nos confortaram nos momentos de perda e dor.

Os nossos agradecimentos também aos pastores, antigos companheiros seus, e, em particular, aos oficiais da União e seus representantes que, com a presença e intervenção nas exéquias homenagearam a obra da sua vida e vincaram em nós a gratidão ao Senhor por termos tido o privilégio, como família, da sua condução espiritual neste mundo.

A todos o muito obrigado.

Da esposa, filhas, genros, netos e bisneta.

Irmã Francisca Rosa Lourenço Cordas

(19 de Outubro de 1914 a 18 de Novembro de 2008)

Faleceu no passado dia 18 de Novembro de 2008, com 94 anos de idade, a irmã Francisca Cordas, esposa do saudoso Pastor Francisco Cordas, incansável obreiro que exerceu o seu ministério entre os anos de 1942 a 1971.

A irmã Francisca foi de uma dedicação extrema na cooperação que deu ao ministério pastoral ao lado do seu marido, com especial referência ao serviço que prestaram à causa do Mestre durante 12 anos em Cabo Verde. Deixaram-nos um exemplo de grande fé, perseverança e dedicação.

“Não se turbe o vosso coração.” É com estas palavras que Jesus conforta os Seus discípulos, numa hora tão dolorosa como aquela que a Sua comunidade viveria. Cristo ensina-

-nos a viver em paz mesmo no meio de lutas e dificuldades. Ele fala sobre um lugar que foi preparar-nos onde teremos comunhão eterna com Ele. Temos ainda a Sua promessa pessoal de que voltará em breve para nos vir buscar.

Oramos para que esta abençoada esperança seja um bálsamo para o Daniel e o Carlos, filhos da nossa querida irmã Francisca Cordas, bem como para todos os restantes familiares, nestes momentos de dor e separação.

Jorge Machado

Associação Ministerial da UPASD



Vietname Reconhecimento Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia

“Um sonho que se torna realidade”

Em Outubro de 2008, a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Vietname foi oficialmente reconhecida, o que lhe confere a possibilidade de funcionar legalmente, disseram os líderes da igreja.

Os líderes reuniram-se em Saigão nos dias 22 a 24 de Outubro de 2008, para eleger a administração da igreja. Foram as primeiras reuniões de nomeações desde 1975. O conselho directivo da igreja no país está a tentar obter recursos financeiros para adquirir o terreno onde será construída a Escola Bíblica. Trata-se de uma prioridade para os 13 mil membros no Vietname.

A Comissão de Nomeações, que teve lugar na igreja Adventista de Phu Nhuan, em Saigão, foi composta por cerca de 130 delegados.

Ao longo de 33 anos, a igreja foi inscrita para ser reconhecida. Agora os nossos irmãos passam a ter liberdade para publicar e distribuir literatura e construir novas igrejas.

“O mais importante é que poderemos iniciar a Escola

SEDE: Delegados chegam à Igreja Adventista de Phu Nhuan, em Saigão, para participar da comissão de nomeações.



RECONHECIMENTO:

Cerimónia de Santa Ceia, que marcou o reconhecimento da denominação adventista pelo governo vietnamita.



Bíblica para formar os nossos jovens como obreiros bíblicos”,

disse Khoi Tran, departamental de Mordomia da Missão Vietnamita. “O trabalho está a expandir-se e precisamos de muitos obreiros treinados.”

Espanha Presidente Romeno Visita Igreja Adventista em Madrid

O presidente da Roménia, Traian Basescu, visitou a Igreja Adventista do Sétimo Dia em Madrid, Espanha, em Outubro de 2008, chamando a atenção da grande população de romenos imigrantes, seis mil dos quais são adventistas.

“Embora a comunidade adventista romena em Madrid seja leal ao seu país actual, a Espanha, a sua alma permanece ligada aos seus irmãos que vivem no seu país natal, a Roménia”, disse ele aos membros da recém-construída Igreja Adventista Ebenezer, uma das catorze igrejas adventistas romenas na região.

Durante a última década, a Espanha absorveu mais de três milhões de imigrantes vindos da Roménia, Marrocos e de vários países da América do Sul, entre outros.

Durante o seu discurso, Basescu agradeceu à Igreja Adventista o seu papel positivo na sociedade e aplaudiu os valores que promove. Apontando para um amigo na



VISITA PRESIDENCIAL: O presidente romeno, Traian Basescu, cumprimenta membros do coro infantil da Escola Adventista da Igreja Ebenezer.

congregação, acrescentou que essa não era a sua primeira visita a uma igreja Adventista.

O presidente visitou, também, a escola primária da igreja, onde mais de 50% dos alunos são filhos de imigrantes romenos.

Esta visita é sinal de uma “nova apreciação” que a igreja está a receber de líderes do governo, os quais reconhecem o seu impacto na comunidade.

Papua-Nova Guiné

Adventistas Inauguram Estação de Rádio

A Pacific Adventist University (PAU) [Universidade Adventista do Pacífico] recebeu autorização do governo, e uma boa ajuda da AWR, equivalente a quase metade do valor do projecto, para a instalação e inauguração da primeira rádio, propriedade da Igreja, na Papua-Nova Guiné.

A universidade esperava que o registo para tal licença levasse vários meses para ser aceite, mas a proposta foi recebida e aprovada rapidamente pelas autoridades técnicas de rádio e telecomunicações da Papua-Nova Guiné

(PANGTEL), em Agosto de 2008.

“Este projecto é muito mais do que uma rádio, pois reúne pessoas com o propósito de fazer a diferença”, diz Branimir Schubert, vice-presidente da PAU.

“A nova emissora será uma extensão valiosa do ministério da AWR”, diz o seu presidente, Ben Schoun. “A AWR pode providenciar assistência nesse tipo de projectos, graças à generosidade de uma família que dividiu os seus recursos connosco, com o propósito de levar o evangelho a regiões do mundo ainda não alcançadas.”



LIGUE A SUA (EMISSORA DE) RÁDIO: Fifaia Matainaho (à direita), director de desenvolvimento da Universidade Adventista do Pacífico, recebe, de Une O'ome, director de Concessões e Relações Públicas da PANGTEL, a autorização.

Jamaica Presidente da União torna-se o Novo Governador Geral

Um Adventista, Patrick Allen, presta serviço a nível nacional

Pela primeira vez em 47 anos de história da Jamaica, um Adventista do Sétimo Dia desempenhará as mais altas funções do estado: Patrick Allen, presidente da União das Índias Ocidentais, vai exercer o lugar de sexto Governador Geral da Jamaica, a partir de Fevereiro. A sua nomeação foi anunciada pelo Primeiro Ministro Jamaicano Bruce Golding, numa sessão do Parlamento, em 13 de Janeiro de 2009.

“É espantoso o que está a acontecer, e não sei bem o que

o Senhor quer fazer com tudo isto, mas penso que terá para mim um papel como o de José ou Daniel”, disse Allen à *Adventist Review*, numa entrevista telefónica. “Oro sobre isto e coloco-me ao dispor de Deus, para que Ele me use da maneira que achar melhor.”



Mark A. Kellner
Editor de notícias

Estados Unidos da América Adventistas Tiveram Papel Importante na Tomada de Posse do Presidente Obama

Cristãos Adventistas do Sétimo Dia tiveram um papel importante e visível na tomada de posse do Presidente Barack Hussein Obama, o primeiro Afro-Americano a ser eleito como líder máximo dos Estados Unidos da América.

Momentos depois do discurso do Presidente Obama, o pastor Adventista e Capelão do Senado americano Barry C. Black fez a oração do lanche da tomada de posse, na sala das estátuas do Capitólio, no dia 20 de Janeiro. Na manhã seguinte, Wintley Phipps, um conhecido solista e pastor Adventista, cantou o hino “Amazing Grace” no serviço religioso que teve lugar na Catedral Nacional de Washington. Desde o tempo do Presidente Reagan que Phipps canta em eventos importantes da vida política americana.

O pastor Jan Paulsen, Presidente da Igreja Adventista

mundial, enviou ao Presidente Obama uma carta de felicitações, em que o animava a levar avante os seus projectos de uma sociedade justa e compassiva, que são parte integrante dos valores apreciados pela nossa Igreja. Também afirmou

ao Presidente Obama que as orações dos 25 milhões de fiéis Adventistas estariam com ele.



Wintley Phipps



Barry C. Black,
capelão do Senado americano

Washington D.C./USA, 25.01.2009 / APD

RAMANI KURIAN

Andar na Luz

Essa é a única forma de termos liberdade e alegria.

Como seguidores de Cristo, temos uma certa missão a cumprir. Recebemos um chamado especial. Pedro diz: “mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes d’Aquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1 Pe. 2:9). Já não estamos em trevas. Estamos na luz, a maravilhosa luz que nos iluminará para realizarmos a missão que nos foi confiada.

Estar em Trevas

Quando estamos em trevas totais, não podemos ver as coisas ao nosso redor. Ignoramos o que está a acontecer e não sabemos o que fazer. Permanecer nas trevas é permanecer na nossa condição pecaminosa. O eu torna-se o foco da nossa vida. Satisfazer os nossos próprios desejos, sem pensar no que aconte-

tece aos outros, torna-se o único propósito da nossa vida. Perdemos a nossa ligação com Aquele que disse: “Vós sois a luz do mundo” (Mat. 5:14). O resultado final é que estamos presos ao mundo e o nosso coração fica cheio de “toda a malícia, e... engano, e fingimentos, e invejas e de todas as murmurações” (1 Pe. 2:1).

Para sairmos dessa situação, necessitamos de estar ligados à fonte de luz: Jesus, o nosso Senhor. Mas meras palavras são insuficientes para nos ligar a Ele.

Precisamos de experimentar Jesus na nossa vida. E isso só é possível através do estudo da Palavra de Deus, pedindo a iluminação do Espírito Santo.

Estar na Luz

Quando nos pomos em contacto com Jesus, aprendemos como foi a Sua vida aqui na Terra. Ele viveu entre o povo, misturou-Se com ele, atendeu às suas necessidades, curou os seus doentes, confortou as pessoas que estavam desesperadas, expulsou demónios. Nunca agiu para Se glorificar a Si mesmo, mas sempre fez tudo para confortar os outros.

Quando estamos na luz, o mesmo espírito de altruísmo inunda o nosso coração e, assim, somos capazes de continuar a missão iniciada por Ele. É isso que o Céu espera de nós.

Quando realmente O conhecemos, a nossa visão melhora, e temos uma perspectiva verdadeira da nossa condição. Jesus é a luz, e ao contemplá-l'O somos transformados à Sua semelhança. Ele sentia compaixão pelos Seus filhos errantes.

Quando precisamos de ser limpos, Ele está pronto a purificar-nos.

Mas isso é escolha nossa. Nós mesmos devemos decidir procurar essa purificação. A menos que, pessoalmente, sintamos necessidade dela, é impossível obtê-la. E sem ela não conseguimos permanecer na luz de Jesus. Muitas vezes, somos orgulhosos, arrogantes, egoístas e não temos a noção das nossas necessidades. A menos que nos submetamos ao poder purificador de Jesus, permaneceremos na escuridão. Só nos tornamos novas criaturas quando nos submetemos, voluntariamente, à fonte de poder, o nosso compassivo Salvador. “Assim que, se alguém está em Cristo”, diz Paulo, “nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Cor. 5:17).

Cada um de nós deveria perguntar-se a si mesmo: Estou eu a experimentar o novo nascimento na minha vida diária?

Como Brilhamos

Como seguidores de Jesus, precisamos de servir o nosso próximo com a mesma compaixão e cuidado mostrados por Jesus quando estava na Terra. Só o serviço altruísta é aceitável ao Senhor. “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus” (Mat. 5:16).

Isso deveria levar-nos a examinar a nossa motivação para o serviço. O que fazemos é para glorificar Deus, que é o único digno de toda a honra e glória?

O amor é o meio pelo qual o mundo pode ser iluminado. Sem amor, tudo permanece em trevas. Como seres humanos, estamos dispostos a amar as pessoas que nos amam e que nos ajudam. Mas Cristo diz: “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem ...” (Luc. 6:27). Cristo amou-nos quando ainda éramos Seus inimigos (Rom. 5:8). Esse é o tipo de amor que alcança o fraco, o oprimido, o pobre, o obstinado, o indigno de ser amado – um amor que conforta e ilumina, fazendo a diferença na vida das pessoas.

Como seguidores de Cristo, precisamos de manifestar esse mesmo amor, um amor que atrai as pessoas e que as valoriza. Aqueles que praticam esse tipo de amor vivem na luz e a sua obra nunca passará despercebida. A Bíblia diz-nos que devemos: “amar ... [os nossos] inimigos”, sendo um reflexo do nosso Pai celestial, que “é benigno até para com os ingratos e maus” (Luc. 6:35).

É certo que não conseguimos realizar tudo isso por nós mesmos. Mas, somos privilegiados por podermos obter força de Deus para seguirmos em frente vitoriosamente, em serviço abnegado pelos outros. Assim como Jesus orou pedindo força para completar a Sua missão, também nós – e muito mais do que Ele – precisamos de passar tempo em oração e estudo da Bíblia, à procura do poder do Céu. Dificuldades, provações e perseguição nunca nos impedirão de continuar a nossa viagem vitoriosa, enquanto mantivermos a nossa mão na mão de Deus.

E podemos estar seguros da Sua presença: “Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações ... e eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos” (Mat. 28:19, 20).

Devemos Lutar por Isso

Ao andarmos na luz, avançamos em direcção a um alvo eterno. “Os que hesitam em consagrar-se sem reservas a Deus, fazem uma fraca obra no seguir a Cristo. Seguem-n'O a tão grande distância que, a metade do tempo, não sabem se estão a seguir as Suas pegadas, ou as do grande inimigo. ... A vida e o espírito de Cristo são a única norma de excelência e perfeição; e a nossa única conduta segura é seguir o Seu exemplo. Se assim fizermos, Ele guiar-nos-á com o Seu conselho, recebendo-nos depois em glória. Precisamos de nos esforçar diligentemente, e estar dispostos a sofrer muito, a fim de seguir as pisadas do nosso Redentor. Deus está pronto a trabalhar por nós, a dar-nos gratuitamente o Seu Espírito, se nos esforçamos por isso, se vivermos para isso, e nisso crermos; e então poderemos andar na luz como Ele na luz está” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, págs. 408, 409). ■

Ramani Kurian
Directora-associada dos Ministérios da Mulher
Divisão Sul-Asiática da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

COOPERAR...



Convenção de Colportores

É sempre um momento alto, especial, quando homens e mulheres que saem diariamente em todo o país, de porta em porta, a espalhar as boas novas em diferentes vertentes – saúde, vida familiar, educação e temas espirituais – se reúnem numa convenção.

Este ano, o lugar escolhido para esse encontro foram as instalações da Casa Publicadora SerVir, no Sabugo, onde estivemos de 28 a 30 de Dezembro de 2008.

O tema desta convenção foi “Cooperar...”, que é o lema da União para as Igrejas Adventistas em Portugal durante o ano de 2009.

Os oradores, desta vez, foram portugueses: Dr. Paulo Peixoto focou a importância e os perigos do uso da televisão, da Internet e dos jogos de vídeo. A Internet é uma poderosa ferramenta, que pode, também, ser a causa de muitos problemas.

O Colportores presentes ficaram gratos pela informação recebida e pela maneira como dirigiu estes temas tão actuais.

Outro orador, responsável pela vida espiritual da Convenção, foi o Pastor António Rodrigues. As suas mensagens foram sempre encorajadoras, motivadoras, incluindo experiências vividas como líder da Igreja Central de Lisboa e no Projecto Humanitário “Abraçar o Mundo”, em Cabo Verde, S. Tomé e Timor. Foram momentos espirituais de grande impacto.

Como era de esperar, também ouvimos falar de vendas. Pela graça de Deus, vendemos mais 14% do que em 2007.

O destaque foi para as 18 campanhas da revista “Nosso Amiguinho” e as 12 campanhas de Enciclopédias. Atrevo-me a dizer que nunca se fizeram tantas campanhas em tão pouco tempo. Estas foram importantes, não só no volume de vendas, mas sobretudo pelo espírito que o director do Departamento de Publicações, o irmão Artur Guimarães criou no grupo de Colportores.

Nesta ocasião, a Publicadora e o Departamento desejaram implantar uma colportagem mais evangelística.

Aqui ficam alguns testemunhos acerca desta Convenção:



“...Esta convenção deu-nos força para o nosso dia-a-dia.”

Eliseu Lagoa
6 anos na colportagem
Igreja de Ermesinde



“... Foi um momento muito bom. Saímos mais ricos espiritualmente. Houve, também, espaço para reflexão e partilha das nossas experiências, para sermos cada vez mais dependentes de Deus.”

Henrique Santos
29 anos na colportagem
Igreja de Oliveira do Douro



“...Nestes últimos dois anos, as convenções têm sido muito positivas. Há mais informação entre o Departamento de Publicações e o Colportor. Nós precisamos de continuar com esta dinâmica... Oro a Deus pelo trabalho que está a ser efectuado.”

Carlos Guterres
17 anos na colportagem
Igreja de Atalaia do Campo



As palavras de grande incentivo, no encerramento desta Convenção, proferidas pelo nosso director de Publicações, traduzem o espírito deste encontro:

“... A obra da colportagem não é nossa, mas sim de Deus. Neste ano de 2009 é necessário que cada colportor esteja cada vez mais perto de Deus e reflecta sobre o verdadeiro significado da sua missão.” ■

Álvaro Bastos
Colportor

DIGA AO MUNDO
Mas... quem vai dizer ao mundo inteiro?





“Dá-me de Beber!”



Na Palestina, era normal as mulheres encontrarem-se, ao início ou ao fim do dia, junto ao poço, para irem buscar água para casa nos seus cântaros. Elas iam nessas alturas, porque estava mais fresco. Era também nessas ocasiões que elas “punham a conversa em dia”. Falavam da sua vida, dos seus maridos, das suas crianças, etc..

Eu não gostava de ir a essa hora. Costumava ir à água por volta do meio-dia. Era a hora mais quente, mas também era a mais calma. Durante a minha vida, já tinha tomado algumas decisões que não eram muito bem aceites pela sociedade. Sabia que, indo ao poço àquela hora, o risco de encontrar ou de me cruzar com alguém era menor.

Naquele dia, estava alguém junto ao poço. Era um estrangeiro. Na nossa sociedade, os homens e as mulheres não se falam, a menos que sejam da mesma família. Por outro lado, os judeus e os samaritanos não se davam.

Acontece que ele era judeu e eu samaritana. Fiquei descansada. Não era desta vez que iria ter de falar com alguém.

Para meu espanto, aquele homem pediu-me de beber. Achei muito estranho e perguntei-lhe se achava normal, um judeu dirigir a palavra a uma mulher, ainda por cima samaritana. Ele respondeu-me uma coisa estranhíssima: “Se tu conhecesses (...) quem é aquele que te está a pedir água, tu é que lhe pedirias e ele dava-te água viva” (João 4:10). Como é que Ele ia tirar a água daquele poço fundo sem ter balde?

Mas disse-me mais: “quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais há-de ter sede...” (João 4:14). Que coisa maravilhosa. Eu também queria

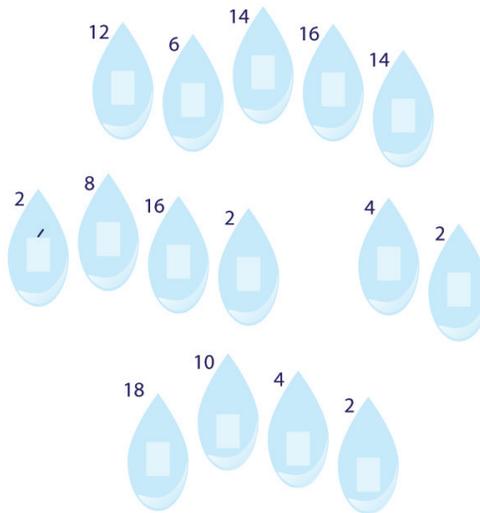
daquela água. Assim não teria mais necessidade de vir ao poço, de me cruzar com aquelas pessoas.

Foi então que lhe pedi que me desse da água de que falava. Em vez de me dar água, Jesus começou a falar-me das decisões erradas que tinha tomado, mas falava sem me acusar, falava como se me aceitasse apesar das minhas decisões. Ele aceitava-me como eu era.

Foi esta atitude de Jesus que me fez compreender como sou especial para Ele. Como me falava das coisas que tinham acontecido sem que me conhecesse ou eu lhe tivesse contado nada, tive de concluir que Ele era o Messias, o enviado de Deus.

Naquele momento a minha vida começou a mudar. Eu queria ser diferente, mas também queria partilhar aquele sentimento com outros. Perdi a vergonha e o medo que sentia ao falar com outras pessoas. Deixei o meu cântaro para trás e fui a correr para a cidade para anunciar, a todas as pessoas que encontrei, as coisas que Jesus tinha partilhado comigo. O resultado disso é que, durante três dias, Jesus ficou na cidade a pregar, e muitos O aceitaram.

Achas que já fizeste tantas escolhas erradas que Jesus não te aceita, não te quer de volta à Sua companhia? Eu aprendi que, para nos voltarmos para Jesus, nunca é tarde de mais e, se compreenderes como eu compreendi, que, apesar de tudo, Deus nos ama incondicionalmente, também vais querer que Ele te ajude a transformar o teu coração e vais sentir uma necessidade enorme de partilhar essa descoberta com os teus amigos. ■



- 2x1=A
- 2x2=D
- 2x3=E
- 2x4=G
- 2x5=I
- 2x6=J
- 2x7=S
- 2x8=U
- 2x9=V

Actividade: Com a ajuda da chave, encontra mensagem escrita nas gotas de água.

Solução: Jesus Água da Vida

Éngraçado como podemos ler textos durante anos sem nada nos chamar a atenção, e, de repente, alguma coisa parece ‘gritar’, como se as próprias palavras saltassem da página, com as suas linhas e pontos a transmitirem ideias que sempre estiveram presentes, mas que só agora, por qualquer razão, se tornaram óbvias.

Vejam, por exemplo, Génesis 2:16, 17: “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do

Liberdade e Lei

mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” Que poderoso discurso sobre a liberdade humana e a necessidade de uma lei.

Porque é que o Senhor diria a Adão para não comer da árvore, se este não tivesse livre arbítrio e a capacidade de o usar? Se Adão tivesse sido pré-programado de maneira que o impedisse automaticamente de comer da árvore, a ordem teria sido supérflua, desnecessária – tão estúpida como alguém pedir ao seu Volkswagen que não cantasse ópera, ou ao seu lagarto de estimação que não lesse francês. Mas a ordem foi dada, porque Adão, na perfeição de uma criatura não caída, foi criado livre – com a capacidade de fazer as suas próprias escolhas morais, e depois de agir segundo essas escolhas.

Tudo isso leva directamente à questão da lei. Qual seria o propósito da lei moral de Deus – uma lei que aponta o moralmente certo e errado – se os seres humanos não fossem livres? Os seres livres necessitam de uma lei moral, os seres não livres, sem capacidade de fazer escolhas morais, não.

Já alguma vez ouviram dizer que os Dez Mandamentos se aplicam aos ratos, ou a um computador portátil?

Porque não? Os seres humanos podem fazer escolhas; e é por isso que precisam de uma lei para os guiar ao fazê-las. E que lei seria melhor do que a lei de Deus?

Imaginem uma sociedade composta por seres livres sem qualquer lei que os orientasse. Esperariam harmonia, concórdia e paz, ou anarquia, caos e confusão? A liberdade sem lei parece quase uma contradição. A própria liberdade requer uma lei para definir quais as escolhas que os seres livres devem fazer, de modo a manterem a sua integridade moral.

Embora a noção seja muito popular, as nossas ideias pessoais acerca do que é certo e errado não são suficientemente boas. “Não fareis conforme a tudo o que hoje fizemos aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos” (Deut. 12:8), especialmente não quando “todo o caminho do homem é recto aos seus olhos” (Prov. 21:2). Na verdade, os nossos olhos podem ser muito enganadores. Se eles podem dar-nos uma perspectiva totalmente distorcida e desfocada de verda-



Já alguma vez ouviram dizer que os Dez Mandamentos se aplicam aos ratos, ou a um computador portátil?

des físicas – a terra parece estar imóvel, o Sol parece mover-se de um extremo ao outro do horizonte, as mesas e as cadeiras parecem sólidas, etc. – quanto mais enganados podemos ser por eles no que respeita a questões morais? Ainda que a visão seja algo maravilhoso, a distância entre o que vemos e – depois de ser processado pelo nosso cérebro – o modo como interpretamos o que vemos pode ser espantoso.

A ironia é evidente. Muitas vezes as pessoas vêem a lei como algo que restringe a liberdade. No entanto, a lei é a única coisa que torna possível a liberdade, ou, pelo menos, praticável. Claro que a lei pode ser injusta, dura e cruel, reflectindo, muitas vezes, o carácter injusto, duro e cruel do legislador. Mas que tipo de lei poderá ser criada por um Criador que ama e que Se sacrifica pela Sua criação? É difícil ver como é que um Deus que é amor poderia criar qualquer coisa que não fosse uma lei que reflectisse esse amor.

Enquanto acreditarmos na liberdade humana, a lei de Deus tem de estar presente. A liberdade moral é inseparável da lei moral; porque, sem ela, como é que as criaturas livres poderiam saber como usar o valioso e perigoso dom da liberdade, dado por Deus, de maneira a ficarem dentro dos limites do que o próprio Deus considera certo ou errado? Assim, e tendo isto em mente, a ideia de que a lei foi abolida é insustentável.

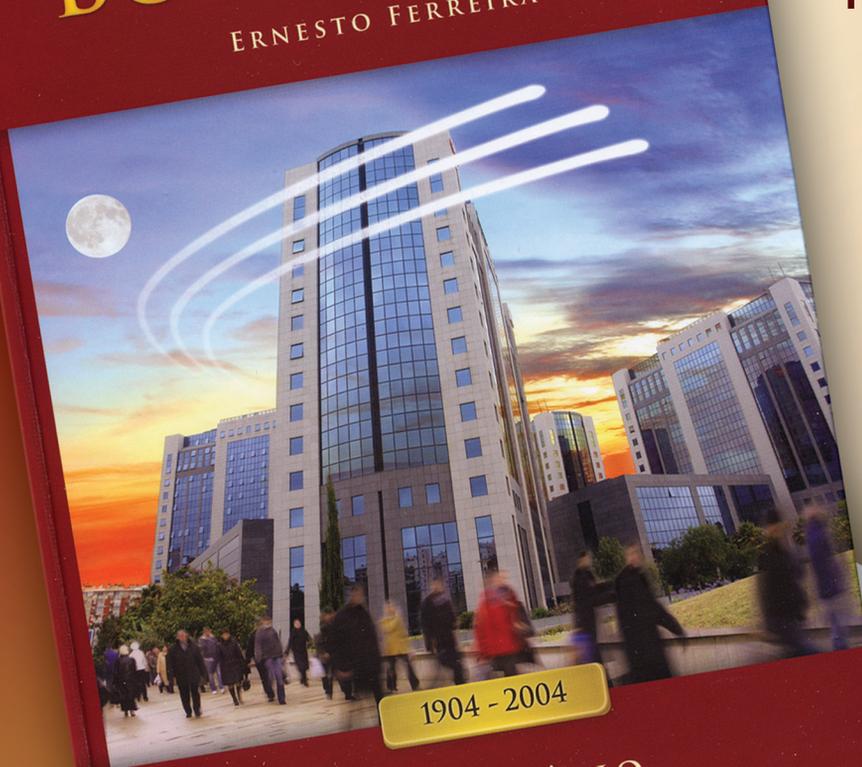
Embora raramente vejamos esses textos deste modo, Génesis 2:16 e 17 proporcionam evidências de que a lei nunca poderá ser abolida, pelo menos enquanto Deus nos mantiver como seres livres. Os seres livres precisam de uma lei, porque a lei define o que a liberdade é realmente. ■

Clifford Goldstein
Editor das Lições de Adultos da E.S.

Centenário da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Arautos de BOAS NOVAS

ERNESTO FERREIRA



1904 - 2004

CENTENÁRIO
DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

**Preço
30 €**

Um volume magnífico, encadernado, com um total de 790 páginas a cores, que recorda alguns dos principais factos ocorridos durante o centenário (1904-2004) da presença da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

Preparado pelo Pastor Ernesto Ferreira, depois de uma pesquisa tão completa quanto possível e com recurso a valiosos testemunhos.

Uma obra de grande valor histórico, imprescindível na sua casa.
Edição limitada.

Encomende na Livraria da sua igreja ou à...

Publicadora SerVir: Rua da Serra, nº 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

Tel.: 21 962 62 00 / Fax: 21 962 62 02

facturacao@pservir.pt

www.publicadora-servir.pt



Publicadora
SERVIR